

Relatório de Atividades 2010

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Fevereiro de 2011

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
Relatório de Atividades: 2010/Universidade de Trás-os-Montes
e Alto Douro.- Vila Real: UTAD, 2010. - Em Anexo: 1 CD-Rom:
Departamentos 2010.

ISBN:978-989-704-005-4

D.L. PT 201846/03

1.Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Relatório de
Atividades - 2010

CDU: 06.055.5(469.2) (047) (058) “2010”
378.4(469.2) (047) (058) “2010”

Relatório de Atividades 2010

Editor

UTAD- Direcção SDB

Coordenação geral

Isolina Poeta

Coordenação técnica e gráfica

Margarida de Carvalho

Edição/Formatação

Gina Santos & Gil Gomes

Impressão e Acabamento

Núcleo Gráfico da UTAD

Tiragem

300 Exemplares

Sumário

5	Nota Introdutória
9	1 Organização Interna
10	1.1 Organigrama
12	1.2 Órgãos de Governo
15	1.3 Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias
18	1.4 Escola de Ciências Humanas e Sociais
21	1.5 Escola de Ciências e Tecnologia
24	1.6 Escola de Ciências da Vida e do Ambiente
27	1.7 Escola de Enfermagem
28	1.8 Centros de Investigação
29	1.9 Serviços
31	2. Recursos humanos
32	2.1 Pessoal docente e investigador
42	2.2 Pessoal não docente
47	3. Formação
48	3.1 Formação inicial
50	3.2 Formação pós-graduada
56	3.3 Formação contínua e especializada
60	3.4 Formação profissional
65	3.5 Gabinete de Gestão da Qualidade
66	3.6 Acreditação e Avaliação do Ensino Superior pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)
77	3.7 Novos Ciclos de Estudo Submetidos a Acreditação Prévia
81	3.8 Avaliação do Desempenho Pedagógico

82	3.9 Selo de Qualidade O+EUR-ACE
83	3.10 Sucesso escolar
85	3.11 Prémios e bolsas de estudo
87	4. Investigação, desenvolvimento e extensão
88	4.1 Projectos de investigação e desenvolvimento
89	4.2 Produtividade científica
90	4.3 Supervisão de teses e relatórios de estágios
91	4.4 Bolseiros de investigação
92	4.5 Organização de eventos
93	5 Serviços
94	5.1 Serviços Académicos
98	5.2 Serviços de Documentação e Bibliotecas
101	5.3 Serviços Financeiros e Patrimoniais
103	5.4 Serviços de Informática e Comunicações
108	5.5 Serviços de Recursos Humanos
115	6 Vectores estratégicos
116	6.1 Cooperação e Mobilidade
127	6.2 Investigação
129	6.3 Gabinete de Apoio à Promoção Industrial da UTAD (GAPI)
137	6.4 Centro de Engenharias de Reabilitação e Acessibilidades (CERTIC)
138	6.5 Observatório do Percorso Profissional
139	6.6 Política Cultural e Científica
141	6.7 Política de Promoção e de Captação de novos Públicos
143	6.8 Política para a Inovação e Gestão da Informação
147	6.9 Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Activa

149	7 Unidades culturais
150	7.1 Museu de Geologia
153	8 Investimento em infra-estruturas
154	8.1 Investimentos do Plano
157	8.2 Construções Diversas, Conservação e Segurança
159	9 Orçamento
	Anexo [Departamentos: CD-ROM]

NOTA INTRODUTÓRIA

Revistos os Estatutos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Despacho Normativo nº 63/2008 publicado a 9 de Dezembro) e constituído o Conselho Geral, em 2009, iniciou-se um novo modelo de governo e de gestão da universidade, sob um outro modelo organizacional, com novos órgãos e atribuições. No ano de 2010, a UTAD viu concluído o processo de transição para o recente Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) estabelecido pela Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro, quando tomou posse, a 23 de Julho, a equipa reitoral designada de acordo com o actual quadro legal e estatutário. O Relatório de Actividades deste ano surge, assim, marcado pela adaptação ao conjunto de medidas propostas para consolidar as grandes linhas de orientação estratégica definidas para a universidade no programa plurianual da candidatura a Reitor:

- reorganização da oferta educativa;
- reforço da investigação científica e da formação pós-graduada;
- modernização da gestão;
- desenvolvimento do plano de infra-estruturas;

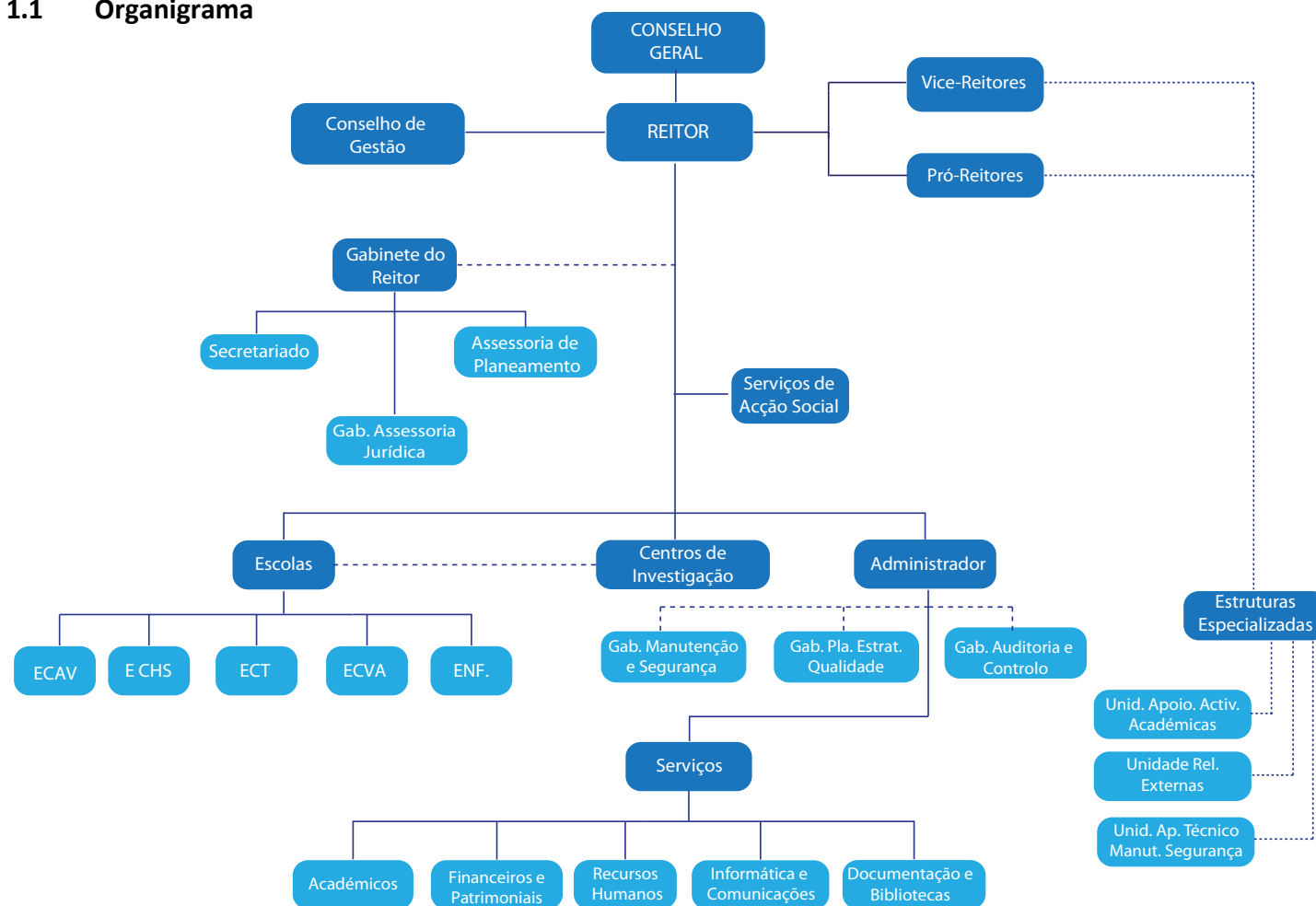
Não obstante estas particularidades e a complexidade de alguns condicionalismos económicos e jurídicos, o enquadramento da actuação da universidade, como de qualquer instituição pública, deverá, ainda assim, assentar no Plano de Actividades e no Relatório de Actividades, nos termos dos Decretos-Lei n.º183/96, de 27 de Setembro, e 135/99, de 22 de Abril. No Plano, define-se a estratégia, hierarquizam-se as opções e programam-se acções, atribuindo e mobilizando recursos. No Relatório, caracteriza-se o percurso efectuado, registando e analisando desvios, e avaliam-se resultados, produzindo informação relevante para anos subsequentes. Planeamento e controlo complementam-se, assim, indissociavelmente enquanto instrumentos de gestão.

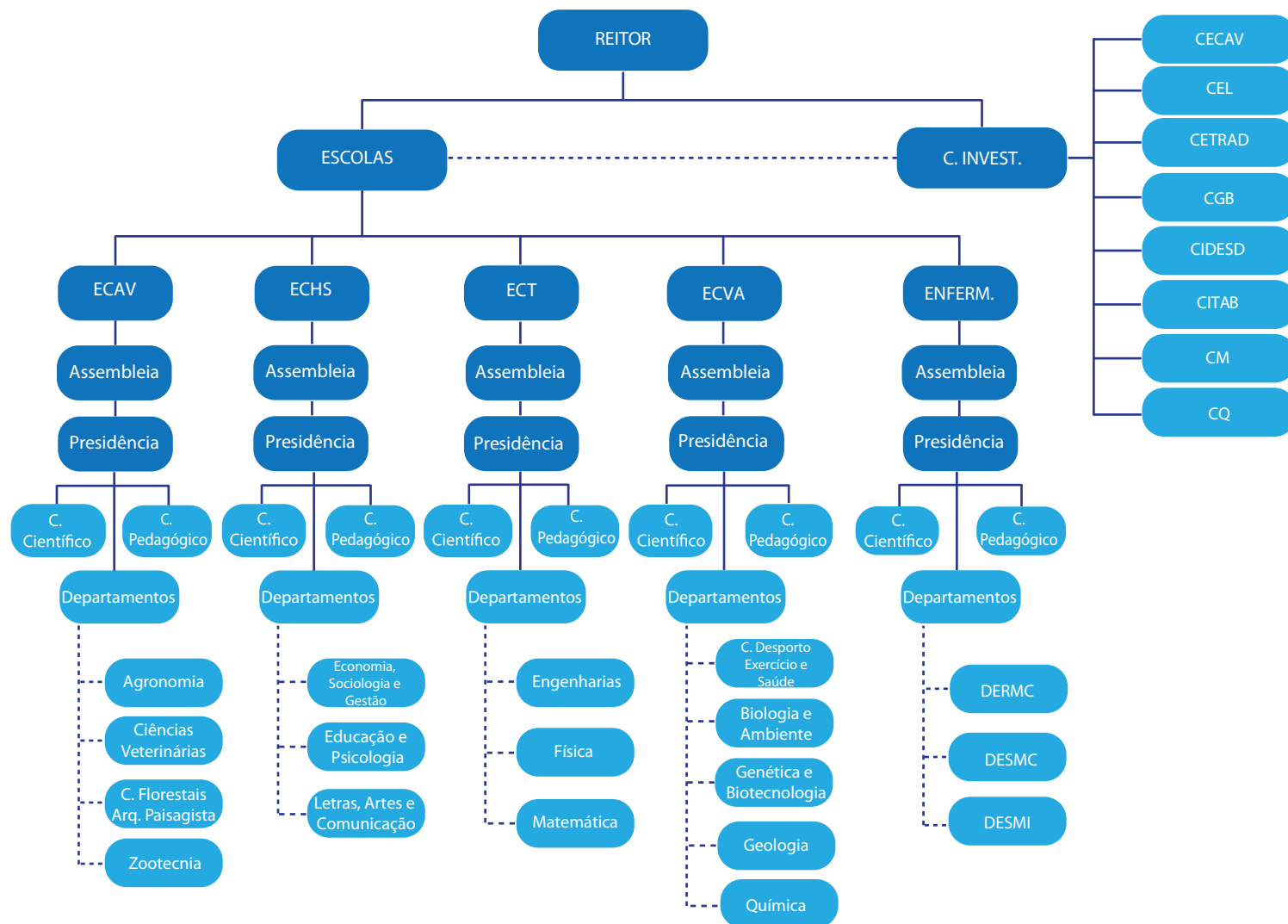
O Relatório de Actividades de 2010 traduz o cumprimento dos objectivos inerentes à missão da Universidade enquanto instituição de Ensino Superior num conjunto de acções previstas sob o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR). Com determinação, rigor e confiança, traduz a prossecução de uma Universidade que se pretende diversificada, inovadora e renovada na oferta educativa, formando e educando para a sociedade e para o mercado de trabalho, reforçada na investigação científica e com uma gestão eficiente, plural e participada.

1

ORGANIZAÇÃO INTERNA

1.1 Organigrama





1.2 Órgãos de Governo

REITORIA

Reitor

Carlos Alberto Sequeira
Armando Mascarenhas Ferreira (até 23 Julho)

Vice-Reitor

Carlos Alberto Sequeira (até 23 Julho)

Vice-Reitora

Maria Isolina de Jesus Dinis Poeta

Vice-Reitor

Eduardo Augusto dos Santos Rosa (até 23 Julho)

Vice-Reitor

Jorge Manuel Teixeira de Azevedo

Pró-Reitor

António Fontaínhas Fernandes

Pró-Reitor

Pedro José de Melo Teixeira Pinto (até 23 Julho)

Pró-Reitor

Fernando Manuel Coelho Franco Martins

Pró-Reitor

António José Rocha Martins da Silva

Pró-Reitor

João Manuel Pereira Barroso

Pró-Reitor

Isabel Alexandra Ferreira da Silva Vaz Nicolau

Pró-Reitor

Alexandra Sofia Miguéns Fidalgo Esteves

CONSELHO GERAL

Presidente

Francisco Seixas da Costa

Secretário

José Carlos Marques de Almeida

Membros Cooptados

António Alves Martinho

António Rios Amorim

Gabriel Augusto do Espírito Santo

Jorge Manuel Moraes Alves Dias

Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus

Professores e Investigadores

Alberto Moreira Baptista

Ana Isabel Ramos de Barros (a partir 23 Julho)

António Augusto Fontaínhas Fernandes (até 23 Julho)

Carlos Alberto Viegas (a partir 23 Julho)

Carlos da Costa Assunção (até 23 Julho)

Fernando Manuel Coelho Franco Martins (até 23 Julho)

Henriqueta Maria de Almeida Gonçalves (a partir 23 Julho)

Jorge Manuel Teixeira de Azevedo (até 23 Julho)

José Afonso Moreno Bulas Cruz

José Carlos Esteves Gomes Laranjo

José Carlos Marques de Almeida

Maria Elisa Preto Gomes

Maria João Filomena dos Santos Pinto Monteiro

Nuno Paulo Correia e Afonso Moreira
Patricia Alexandra Dinis Poeta (a partir 23 Julho)
Pedro José de Melo Teixeira Pinto

Pessoal não Docente e não Investigador
Arsénio Monteiro dos Reis

Alunos
Carlos Jorge Magalhães Almeida
João Dinis Cerveira Almeida
Luís Manuel Valente de Matos

CONSELHO DE GESTÃO

Reitor

Carlos Alberto Sequeira
Armando Mascarenhas Ferreira (até 23 Julho)

Administrador

Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos
Elsa Rocha de Sousa Justino (até Setembro)

Vice-Reitor

Carlos Alberto Sequeira (até 23 Julho)

Vice-Reitora

Maria Isolina de Jesus Dinis Poeta

Vice-Reitor

Jorge Manuel Teixeira de Azevedo

PROVEDOR DO ESTUDANTE

João Coutinho

CONSELHO ACADÉMICO

Presidente

Carlos Alberto Sequeira
Armando Mascarenhas Ferreira (até 23 Julho)

Presidentes das Escolas

António Fontaínhas Fernandes
Christopher Gerry
José Afonso Moreno Bulas Cruz
Maria João Filomena dos Santos Pinto Monteiro (a partir de 24 Novembro)
Nuno Manuel Vasconcelos Tavares Moreira (até Outubro)
Vicente de Seixas e Sousa (a partir de Outubro)

Presidentes dos Conselhos Científicos das Escolas

Ana Maria Araújo de Beja Nazaré Pereira
Christopher Gerry
José Afonso Moreno Bulas Cruz
Luís Herculano Melo de Carvalho

Presidentes dos Conselhos Pedagógicos das Escolas

José Carlos Almeida
Fernando Manuel Coelho Franco Martins
Joaquim Bernardino de Oliveira Lopes
Joaquim José Jacinto Escola
Maria da Conceição C. Martins Colaço Rosário

Representantes dos Centros de Investigação

Eduardo Augusto Santos Rosa
Pedro Manuel de Melo Bandeira Tavares

Representantes dos alunos por Escola

André Lopes Fernandes (ECVA)
César José Freitas Castro (ECT)
Ricardo José Machado Bessa (ECAV)
Patrick de Castro Freitas (ECHS)
Ivan Alexandre Conde Veloso (ESENfVR)

Presidente da AAUTAD

Luís Manuel Valente de Matos

1.3 Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias

ASSEMBLEIA

PRESIDENTE

Nuno Manuel Vasconcelos Tavares Moreira (até 30 de Setembro)

MEMBROS POR INERÊNCIA

Ana Maria Araújo de Beja Neves Nazaré Pereira
 Maria da Conceição C. Martins Colaço Rosário (até 6 de Setembro)
 Aura Antunes Colaço (a partir de 25 de Outubro)
 Maria Emília Calvão Moreira da Silva
 Miguel António Machado Rodrigues

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES E INVESTIGADORES

E DOCENTES E INVESTIGADORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

Ana Paula Calvão Moreira da Silva
 José Carlos Marques de Almeida
 José Luís Penetra Cerveira Louzada
 José Luis Teixeira de Abreu de Medeiros Mourão
 José Manuel de Melo Henriques Almeida
 Nuno Manuel Vasconcelos Tavares Moreira (até 30 de Setembro)
 Teresa de Jesus Fidalgo Fonseca

REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES NÃO-DOCENTES E

NÃO-INVESTIGADORES

Rui Baio Mestre
 Maria José Santos Cerejo Pereira Correia

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES

António Jorge de Almeida Valadares
 Ricardo José Machado Bessa
 Luís Carlos Martins da Silva
 Sónia Patrícia Cunha

PRESIDÊNCIA

PRESIDENTE

Vicente Seixas e Sousa (a partir de 18 Novembro)
 Ana Maria Araújo de Beja Nazaré Pereira (a partir de 1 Outubro até 17 de Novembro)
 Nuno Manuel Vasconcelos Tavares Moreira (até 30 de Setembro)

VICE-PRESIDENTES

José Carlos Marques Almeida (a partir de 23 de Dezembro)
 Ana Maria Araújo de Beja Nazaré Pereira (até 1 de Outubro)
 Maria da Conceição C. Martins Colaço do Rosário (até 6 de Setembro)

CONSELHO CIENTÍFICO

PRESIDENTE

Ana Maria Araújo de B. Neves Nazaré Pereira

VICE-PRESIDENTE

Rui Manuel Vítor Cortes

SECRETÁRIA

Cristina Vitória Miranda Guedes

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES E INVESTIGADORES E

DOCENTES E INVESTIGADORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

António Mário Domingues Silvestre

Cristina Vitória de Miranda Guedes

Henrique Manuel da Fonseca Trindade

Hermínio da Silva Botelho

Jorge António Colaço

Maria dos Anjos Clemente Pires

Maria Isabel Ribeiro Dias

Rui Manuel Vítor Cortes

Vicente de Seixas e Sousa

REPRESENTANTES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

José Manuel Moutinho Pereira

Paula Alexandra Oliveira

CONSELHO PEDAGÓGICO

PRESIDENTE

Maria da Conceição C. Martins Colaço Rosário (até 6 de Setembro)

José Carlos Almeida

REPRESENTANTES DOS DOCENTES

Alexandra Sofia Miguéns Fidalgo Esteves

Ana Alexandra Ribeiro Coutinho de Oliveira

Divanildo Outor Monteiro

Domingos Manuel Mendes Lopes

Fernando Manuel Coelho Franco Martins

João Manuel Ribeiro dos Santos Bento

José Tadeu Marques Aranha

Luís Avelino da Silva Coutinho Patarata

Luís Miguel Martins Lucas Cardoso

Luís Miguel Ferreira Pontes Martins

Maria Isabel Mendes Guerra Marques Cortez

Maria José Marques Gomes Xavier Madureira

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES

Ana Francisca de Vila Chã Esteves Ferreira

Ana Luísa Sá Silva e Sousa

André Filipe Martinho de Brito

Bruno Miguel Rafael Vinhas

Duarte André Ferreira Machado

Inês Francisca Tomé Pinto

Joana Rita Amaral Baptista

Luís Carlos Martins da Silva

Mariana Isabel Silva de Almeida
Mário Miguel Rodrigues da Costa
Ricardo José Machado de Bessa
Vítor Manuel Oliveira da Silva

VICE-DIRECTOR - Victor Manuel Carvalho Pinheiro
José Luís T. de Abreu Medeiros Mourão
(até 22 de Dezembro)

DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

DIRECTOR - Ana Maria Araújo de B. Neves Nazaré Pereira

VICE-DIRECTOR - Ana Paula Calvão Moreira da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

DIRECTORA - Aura Antunes Colaço (a partir de 25 de
Outubro)

Maria da Conceição C. M. Colaço Rosário
(até 6 de Setembro)

VICE-DIRECTOR - Maria João Miranda Pires
Carlos Alberto Antunes Viegas

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS E ARQ. PAISAGISTA

DIRECTOR - Maria Emília Calvão Moreira da Silva

VICE-DIRECTOR - Luís Miguel Ferreira Pontes Martins

DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

DIRECTOR - José Luís T. de Abreu Medeiros Mourão
(a partir de 22 Dezembro)

Miguel António Machado Rodrigues
(até 30 Novembro)

1.4 Escola de Ciências Humanas e Sociais

ASSEMBLEIA

PRESIDENTE

Christopher Gerry

MEMBROS POR INERÊNCIA

Telmo Humberto Lapa Caria

Joaquim José Jacinto Escola

Manuel Gonçalo de Sá Fernandes

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES E INVESTIGADORES

E DOCENTES E INVESTIGADORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

Armando Paulo Ferreira Loureiro

Christopher Gerry

Fernando Alberto Torres Moreira

José Manuel Cardoso Belo

Leonida Amaral Tomás Correia

Manuel Afonso Costa

Maria da Conceição Fidalgo Guimarães

REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES NÃO-DOCENTES E

NÃO-INVESTIGADORES

Emídio Tenreiro dos Santos

Maria Alcina Lopes de Carvalho

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES

André Manuel Marques Silva

Armando José Gonçalves Lage Sousa

Carlos Jorge Magalhães Almeida

PRESIDÊNCIA

PRESIDENTE

Christopher Gerry

VICE-PRESIDENTES

Joaquim José Jacinto Escola

Armando Paulo Loureiro (a partir de 28 de Maio)

Manuel Gonçalo de Sá Fernandes (até 25 de Maio)

CONSELHO CIENTÍFICO***PRESIDENTE***

Christopher Gerry

VICE-PRESIDENTE

Artur Fernando Arede Correia Cristóvão

SECRETÁRIA

Elisa Maria Gomes da Torre

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES E INVESTIGADORES E***DOCENTES E INVESTIGADORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL***

Artur Fernando Arede Correia Cristóvão

Carlos Manuel Machado dos Santos

Cristiana Maria M. Abranches Soveral Paszkiewicz

Elisa Maria Oliveira Gomes da Torre

Fernando Alberto Torres Moreira

João Fernandes Rebelo

José Jacinto Branco Vasconcelos Raposo

José Manuel Cardoso Belo

REPRESENTANTES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Carlos da Costa Assunção

Mário Sérgio Carvalho Teixeira

CONSELHO PEDAGÓGICO***PRESIDENTE***

Joaquim José Jacinto Escola

VICE-PRESIDENTE

Fernanda Maria Duarte Nogueira

SECRETÁRIO

Armindo Teixeira Mesquita

REPRESENTANTES DOS DOCENTES

Armindo Teixeira Mesquita

Fernanda Maria Duarte Nogueira

Francisco José Lopes de Sousa Diniz

Francisco Manuel dos Santos Cardoso

Galvão dos Santos Meirinhos

Isilda Teixeira Rodrigues

José Carlos Fontes Gomes da Costa

José Fernando Bessa Ribeiro

Marcelino Sousa Lopes

Maria Gabriel Moreno Bulas Cruz

Orquídea Maria Moreira Ribeiro

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES

Ana Luísa dos Santos Bessa Moutinho

Andreia Patrícia Batista da Costa

Carla Sofia Gomes Flores

Carlos Bruno Roçadas Campos

Gonçalo José de Sousa Mesquita Novais

Hélder José Comunhas Morais

Igor Rafael da Costa

José Luís Pacheco de Oliveira Bessa
Marco Aurélio Freitas Lopes Pereira
Patrick de Castro Freitas
Samuel Pires de Oliveira
Sara Daniela Alves de Carvalho

DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, SOCIOLOGIA E GESTÃO

DIRECTOR - Telmo Humberto Lapa Caria

VICE-DIRECTOR - Leonida Amaral Tomás Correia

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

DIRECTOR - Joaquim José Jacinto Escola

VICE-DIRECTOR - Otília Maria Monteiro Fernandes

DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO

DIRECTOR - Manuel Gonçalo de Sá Fernandes

VICE-DIRECTOR - Galvão dos Santos Meirinhos

1.5 Escola de Ciências e Tecnologia

ASSEMBLEIA

PRESIDENTE

José Afonso Moreno Bulas Cruz

MEMBROS POR INERÊNCIA

Luís Manuel Leite Ramos

Mário Jorge Modesto Gonzalez Pereira

José Luís dos Santos Cardoso

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES E INVESTIGADORES

E DOCENTES E INVESTIGADORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

Elza Maria Alves de Sousa Amaral

Emília Joaquina Giraldes Soares (até 1 de Abril)

José Afonso Moreno Bulas Cruz

José Boaventura Ribeiro da Cunha

José Paulo Cerdeira Cleto Cravino

Luís Filipe dos Santos Roçadas Ferreira

Paula Cristina Ribeiro Coutinho de Oliveira

Pedro José de Melo Teixeira Pinto

REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES NÃO-DOCENTES E

NÃO-INVESTIGADORES

Emanuel José Valente Pontes

Manuel António Paulos Marques

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES

Luís Filipe dos Santos Coelho

Nuno Romeu Cardoso Sequeira

Rute Miriam Cepeda Teixeira

PRESIDÊNCIA

PRESIDENTE

José Afonso Moreno Bulas Cruz

VICE-PRESIDENTES

Emília Joaquina Giraldes Soares (até 1 de Abril)

José Paulo Cerveira Cleto Cravino

José Boaventura Ribeiro da Cunha (a partir de 23 de Abril)

CONSELHO CIENTÍFICO

PRESIDENTE

José Afonso Moreno Bulas Cruz

VICE-PRESIDENTE

Emília Joaquina Giraldes Soares (até 1 de Abril)

SECRETÁRIO

José Boaventura Ribeiro Cunha

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES E INVESTIGADORES E

DOCENTES E INVESTIGADORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

Abel Ilah Rouboa

Joaquim Bernardino de Oliveira Lopes

José Boaventura Ribeiro da Cunha

José Luís dos Santos Cardoso

José Manuel Salgueiro Gomes Ferreira

Manuel da Ressurreição Cordeiro

Paula Maria Machado Cruz Catarino

Pedro José de Melo Teixeira Pinto

REPRESENTANTES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Emília Joaquina Giraldes Soares (até 1 de Abril)

Manuel José Cabral dos Santos Reis

Raul Manuel Pereira Morais dos Santos

Eurica Manuela N. L. Henriques

CONSELHO PEDAGÓGICO

PRESIDENTE

Joaquim Bernardino de Oliveira Lopes

VICE-PRESIDENTE

José Paulo Barroso de Moura Oliveira

SECRETÁRIO

Anabela Ferreira Borges Varela Rodrigues

REPRESENTANTES DOS DOCENTES

Amadeu Duarte da Silva Borges

Anabela Gonçalves Correia de Paiva

Anabela M. F. Borges Varela Rodrigues

Eurico Vasco Ferreira Amorim

Fernando Manuel Gonçalves de Gouveia

João Agostinho Batista Lacerda Pavão

João Paulo Fonseca da Costa Moura

Joaquim Bernardino de Oliveira Lopes

José Paulo Barroso de Moura Oliveira

Luís Filipe Sanches Fernandes

Salviano Filipe Silva Pinto Soares

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES

Ana Cristina Teixeira P. Magalhães

João Filipe Faustino P. Ribeiro

Abel Duarte Meireles Trigo

César José Freitas Castro

Carlos Manuel Nogueira Mendes

João Pedro Ramos Maia

Tânia Filipa Pereira Barbosa

Ana Paula Fernandes Oliveira
Vitor Hugo Correia Mesquita
Carlos Serafim Miranda Cavez
Ana Catarina Rocha Sá
David Pinheiro Fonseca

DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS

DIRECTOR - Luís Manuel Leite Ramos

VICE-DIRECTOR - Vitor Manuel de Jesus Filipe

DEPARTAMENTO DE FÍSICA

DIRECTOR - Mário Jorge Modesto Gonzalez Pereira

VICE-DIRECTOR - Marco Paulo Duarte Naia

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

DIRECTOR - José Luís dos Santos Cardoso

VICE-DIRECTOR - Ana Paula Aires Borges Teixeira

1.6 Escola de Ciências da Vida e do Ambiente

ASSEMBLEIA

PRESIDENTE

António Fontaínhas Fernandes

MEMBROS POR INERÊNCIA

Carlos Manuel Correia

Jorge Ventura Cardoso

Maria Elisa Preto Gomes

Miguel Videira Monteiro

Olinda da Conceição Pinto Carnide

Verónica Cortés de Zea Bermudez

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES E INVESTIGADORES

E DOCENTES E INVESTIGADORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

António Augusto Fontaínhas Fernandes

António José Rocha Martins da Silva

Armindo Aires Afonso Martins

Artur Agostinho de Abreu e Sá

Luís Herculano Melo de Carvalho

REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES NÃO-DOCENTES E

NÃO-INVESTIGADORES

Ana Maria Catarino Fraga

Tito João Ribeiro de Azevedo

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES

Ana Sofia Santos Silva

Bela Irina Passos N. Castro

Ivo Filipe Rodrigues Costa

PRESIDÊNCIA

PRESIDENTE

António Fontaínhas Fernandes

VICE-PRESIDENTE

Luís Herculano Melo de Carvalho

António José Rocha Martins da Silva

CONSELHO CIENTÍFICO***PRESIDENTE***

Luís Herculano Melo de Carvalho

VICE-PRESIDENTE

Olinda da Conceição Pinto Carnide

SECRETÁRIO

António Jaime da Eira Sampaio

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES E INVESTIGADORES E***DOCENTES E INVESTIGADORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL***

Ana Maria Pires Alencão

João Filipe Coutinho Mendes

Maria Arlete Mendes Faia

Miguel Videira Monteiro

Olinda da Conceição Pinto Carnide

Verónica Cortés de Zea Bermudez

REPRESENTANTES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

António Jaime da Eira Sampaio

Carlos Manuel Correia

José Alcides Silvestre Peres

José Eduardo Lima Brito

CONSELHO PEDAGÓGICO***PRESIDENTE***

António José Rocha Martins da Silva

VICE-PRESIDENTE

Ana Isabel Ramos N. A. de Barros

SECRETÁRIA

Maria do Rosário Alves F. Anjos

REPRESENTANTES DOS DOCENTES

Ana Alexandra Mendes Ferreira

Ana Cristina Ramos Sampaio

Ana Isabel Novo Amorim Barros

João Carlos Almeida Ribeiro Claro

Jorge Ventura Ferreira Cardoso

Maria do Rosário Alves Anjos

Maria Manuel Silva Oliveira

Maria Paula Gonçalves da Mota

Valdemar Pedrosa Carnide

Victor Manuel de Oliveira Maçãs

Victor Manuel Machado Ribeiro Reis

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES

André Lopes Fernandes

Ana Sofia Santos Silva

Francisco José Fonseca Gonçalves

Micael Nascimento

Maria João Miranda Pereira

Fabiana P. Pacheco Lopes

Carlos Manuel Letra Fonseca

Joaquim Duarte Martins Carneiro Pinto
Ricardo João Silva e Sousa
Sara Daniela Silva Ferreira
Nelson Manuel dos Prazeres Campos Pinto
Márcia Patrícia Duarte Rodrigues

DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO, EXERCÍCIO E SAÚDE

DIRECTOR - Miguel Videira Monteiro

VICE-DIRECTOR - Victor Manuel Machado Ribeiro Reis

(até 1 de Agosto)

Paulo Alexandre Vicente João (a partir
de 2 de Agosto)

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA E AMBIENTE

DIRECTOR - Jorge Ventura Ferreira Cardoso

VICE-DIRECTOR - José Albino Gomes Alves Dias

DEPARTAMENTO DE GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA

DIRECTOR - Olinda da Conceição Pinto Carnide

VICE-DIRECTOR - Maria Manuela Correia de Matos

DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA

DIRECTOR - Maria Elisa Preto Gomes

VICE-DIRECTOR - Paulo Jorge de Campos Favas

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

DIRECTOR - Verónica Cortés de Zea Bermudez

VICE-DIRECTOR - Rosa Maria Magalhães Rego

1.7 Escola de Enfermagem

ASSEMBLEIA

PRESIDENTE

Maria João Filomena Santos Pinto Monteiro

MEMBROS POR INERÊNCIA

José Luis Correia Ribeiro

Maria do Carmo Martins Pires e Sousa

Maria da Conceição Alves Raínho Soares Pereira

REPRESENTANTES DO PESSOAL DOCENTE

Anabela Martins Pinto de Figueiredo

José Manuel de Oliveira da Costa Rodrigues

Vitor Manuel Costa Pereira Rodrigues

REPRESENTANTES DO PESSOAL NÃO DOCENTE

Maria Teresa Pereira Pinto Carvalho

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES

Guilherme da Cruz Pereira

Paulo Daniel Matias Gonçalves

Tiago Filipe Fraga Saraiva

PRESIDÊNCIA

PRESIDENTE

Maria João Filomena S. P. Monteiro (a partir de 24 de Novembro)

José Manuel Oliveira Rodrigues (até 23 de Novembro)

VICE-PRESIDENTE

Victor Manuel Costa Rodrigues (a partir de 26 Novembro)

Maria do Carmo Martins Pires e Sousa (até 23 Novembro)

Maria João Filomena Santos Pinto Monteiro (até 23 de Novembro)

CONSELHO CIENTÍFICO

REPRESENTANTES DOS PROFESSORES DE CARREIRA

Carlos Manuel Torres de Almeida
José Luis Correia Ribeiro
José Manuel Monteiro Dias
Maria do Carmo Martins Pires e Sousa
Maria José de Oliveira Santos
Vitor Manuel Costa Pereira Rodrigues

CONSELHO PEDAGÓGICO

REPRESENTANTES DOS DOCENTES

Amâncio António de Sousa Carvalho
Cristina Maria Inocêncio Imaginário
Maria da Conceição Alves Raínho Soares Pereira
João Francisco de Castro
Elza Maria da Silva Lemos

REPRESENTANTES DOS ESTUDANTES

Ana Cláudia Lopes da Costa
Ivan Alexandre Conde Veloso
Sílvia Maria Vaz Fernandes
Bruno Miguel Vieira Carneiro
Rafael Filipe Fernandes
Guilherme da Cruz Pereira

DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E INFANTIL

DIRECTOR - Maria do Carmo Martins Pires e Sousa

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E COMUNITÁRIA

DIRECTOR - Maria da Conceição Alves Raínho Soares Pereira

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO E MÉDICO-CIRÚRGICA

DIRECTOR - José Luis Correia Ribeiro

1.8 Centros de Investigação

CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV)

Centro de Estudos em Letras (CEL)

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)

Centro de Genómica e Biotecnologia (CGB)

Centro Invest. de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

Centro Invest. e Tecnologias Agro-ambientais e Biológicas (CITAB)

Centro de Matemática (CM)

Centro de Química (CQ)

DIRECTORES

Miguel António Rodrigues (a partir de 19 Julho)
Arnaldo Dias da Silva (até 18 Julho)

Carlos da Costa Assunção

Christopher Gerry

Henrique Guedes Pinto

António José Rocha Martins da Silva

Eduardo Rosa

Emília Joaquina Giraldes Soares

Pedro M. de Melo Bandeira Tavares

1.9 Serviços

SERVIÇOS

Serviços Académicos

Serviços Documentação e Bibliotecas

Serviços Financeiros e Patrimoniais

Serviços de Informática e Comunicações

Serviços de Recursos Humanos

DIRECTORES

Cristina Maria Lacerda Baptista (a partir de 1 de Outubro)
Rui Pedro Ferreira Vaz (até 3 de Setembro)

Maria Margarida Melo de Carvalho

Baltazar de Sousa Cruz

Arsénio Monteiro dos Reis

Eliana da Costa Barros

2 RECURSOS HUMANOS

2.1 Pessoal Docente e Investigador

Os dados que reflectem a evolução do corpo docente ao longo dos últimos quatro anos (2007-2010) são apresentados no mapa a seguir.

Pessoal docente e investigador	2008	2009	2010
Docentes totais (de carreira + convidados)	500	509	527
Docentes de carreira	447	444	433
Docentes de carreira com o grau de Doutor	377	390	391
Docentes de carreira com o grau de Mestre	71	54	42
Leitores	6	7	10
Docentes convidados (Prof. Associados Conv. Prof. Auxiliares Convidados e Ass. Convidados)	47	58	84
Docentes convidados com o grau de Doutor	1	1	11
Monitores	2	1	6
Docentes a exercer funções de gestão	9	8	10
Investigadores com doutoramento (Inv. Auxiliar)	4	4	4
Equiparações a bolseiros	417	416	241
Lugares providos de Professor Associado	1	1	-
Lugares providos de Professor Catedrático	2	-	-

Verifica-se um acréscimo de 18 unidades do ano de 2009 para o ano de 2010, ocasionado pelo aumento do número de docentes convidados que foram admitidos. Registe-se, porém, que, destes cerca de 50% estão em exercício de funções em regime de tempo parcial (40 docentes), conforme se pode observar na leitura do mapa abaixo.

Percentagem (regime contratual)	Professor Auxiliar Convidado			Assistente Convidado		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
20%	1	1	-	1	1	4
30%	-	-	-	1	3	7
40%	-	-	-	1	1	2
50%	1	1	1	5	7	24
60%	-	-	-	2	3	3

Através da visualização dos dados respeitantes ao provimento de lugares de Professor Catedrático e Associado, verificámos que foi mantido o rigor na gestão face às restrições financeiras existentes, uma vez que conforme se pode constatar o incremento destes lugares foi nulo. Esta é uma situação que preocupa os órgãos dirigentes da Instituição na medida em que houve um decréscimo no número de docentes de carreira, fruto das aposentações que se efectivaram ao longo do ano de 2010, designadamente no que diz respeito ao corpo docente de topo, onde se efectivaram a saída de 4 Professores Catedráticos e de 2 Professores Associados.

O mapa subsequente faz referência ao número de provas realizadas na UTAD, por investigadores da própria

Universidade e exteriores a esta, bem como ao número de registos de diplomas do grau de Doutor.

Atendendo a que a UTAD não possui Assistentes Estagiários continuámos a verificar a inexistência de realização de Provas de Mestrado ou de Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica por parte de investigadores da própria Instituição. Pelo contrário, há um aumento significativo na concretização de Provas de Mestrado e de Doutoramento por parte de investigadores do exterior.

Registe-se, ainda, o decréscimo no número de provas de agregação realizadas no ano de 2010, comparativamente com os dois últimos anos.

Realização de provas e registos de diplomas	Investigadores da UTAD			Investigadores do exterior		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Docentes que obtiveram o grau de Mestre ou realizaram Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica	-	-	-	70	361	437
Doutoramentos realizados ao longo dos últimos 3 anos	40	18	11	9	13	27
Provas de Agregação realizadas na UTAD	14	14	7	1	4	2
Registo de diplomas de grau de Doutor	-	2	1	5	3	2

A distribuição dos docentes por categorias pelas respectivas Escolas e Departamentos é a indicada nos mapas exibidos em seguida. Inicialmente, os dados dizem

respeito ao pessoal docente de carreira (doutorados e os Assistentes que ainda subsistem).

Docentes de carreira (31.12.2010)

Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV)

Departamentos	Prof. Catedrático	Prof. Assoc. c/ Agregação	Prof. Associado	Prof. Auxiliar c/ Agregação	Prof. Auxiliar	Assistente
Agronomia	4	4	3	-	9	-
Ciências Florestais e Arquitectura Paisagista	2	1	2	-	10	2
Ciências Veterinárias	2	2	2	7	27	2
Zootecnia	4	-	2	2	15	4

Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS)

Departamentos	Prof. Catedrático	Prof. Assoc. c/ Agregação	Prof. Associado	Prof. Auxiliar c/ Agregação	Prof. Auxiliar	Assistente
Economia, Sociologia e Gestão	5	4	1	-	20	7
Educação e Psicologia	2	1	8	-	21	7
Letras, Artes e Comunicação	1	4	4	3	8	3

Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)

Departamentos	Prof. Catedrático	Prof. Assoc. c/ Agregação	Prof. Associado	Prof. Auxiliar c/ Agregação	Prof. Auxiliar	Assistente
Engenharias	3	4	5	8	42	3
Física	1	2	1	1	10	4
Matemática	-	-	2	-	30	3

Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (ECVA)

Departamentos	Prof. Catedrático	Prof. Assoc. c/ Agregação	Prof. Associado	Prof. Auxiliar c/ Agregação	Prof. Auxiliar	Assistente
Biologia e Ambiente	3	3	3	-	24	4
Ciências do Desporto, Exercício e Saúde	1	3	5	1	13	1
Genética e Biotecnologia	2	-	2	1	7	-
Geologia	-	1	2	-	11	1
Química	1	1	3	1	14	1

Escola Superior de Enfermagem (EEnfVR)

Departamentos	Profº Coordenador Principal	Profº Coordenador com Agregação	Prof. Coordenador	Prof. Adjunto
Enfermagem de Saúde Materna e Infantil	-	-	1	6
Enfermagem de Saúde Mental e Comunitária	-	-	4	5
Enfermagem de Reabilitação e Médico-Cirúrgica	-	1	3	6

Seguidamente apresenta-se a forma como se encontram distribuídos os docentes convidados, pelas Escolas e respectivos Departamentos.

Docentes convidados (31.12.2010)

Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV)

Departamentos	Prof. Auxiliares Convidados			Assistente Convidados		Leitores
	Dedicação exclusiva	Tempo integral	Tempo parcial	Tempo parcial	Dedicação exclusiva	
Agronomia	-	-	-	-	-	-
Ciências Florestais e Arquitectura Paisagista	-	1	-	3	2	-
Ciências Veterinárias	-	-	-	2	-	-
Zootecnia	-	-	-	2	-	-

Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS)

Departamentos	Prof. Auxiliares Convidados			Assistente Convidados			Leitores
	Dedicação exclusiva	Tempo integral	Tempo parcial	Tempo integral	Tempo parcial	Dedicação exclusiva	
Economia, Sociologia e Gestão	2	-	-	1	7	6	-
Educação e Psicologia	-	-	-	1	8	-	-
Letras, Artes e Comunicação	1	-	-	2	4	4	10

Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)

Departamentos	Prof. Auxiliares Convidados			Assistente Convidados			Leitores
	Dedicação exclusiva	Tempo integral	Tempo parcial	Tempo integral	Tempo parcial	Dedicação exclusiva	
Engenharias	1	2	1	5	9	5	-
Física	-	-	-	-	-	-	-
Matemática	-	-	-	-	-	-	-

Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (ECVA)

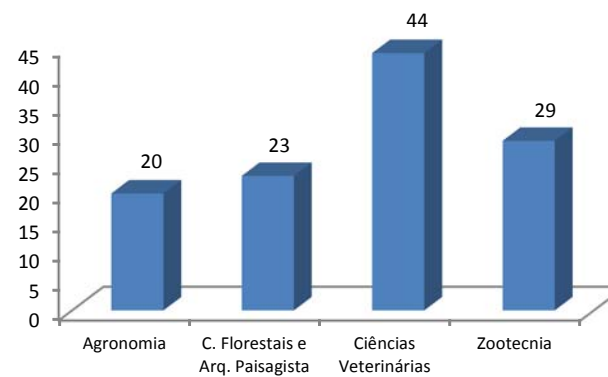
Departamentos	Prof. Auxiliares Convidados			Assistente Convidados			Leitores
	Dedicação exclusiva	Tempo integral	Tempo parcial	Tempo integral	Tempo parcial	Dedicação exclusiva	
Biologia e Ambiente	1	-	-	-	1	1	-
Ciências do Desporto, Exercício e Saúde	3	-	-	1	3	3	-
Genética e Biotecnologia	-	-	-	1	-	-	-
Geologia	-	-	-	-	-	1	-
Química	-	-	-	-	-	-	-

De modo a tornar mais acessível, proporcionando ao leitor uma visão geral dos dados, elaborámos os mapas e gráficos seguintes, que dão indicação do número total de docentes por Departamento.

**Número de docentes por Escola/ Departamento
31.12.2010**

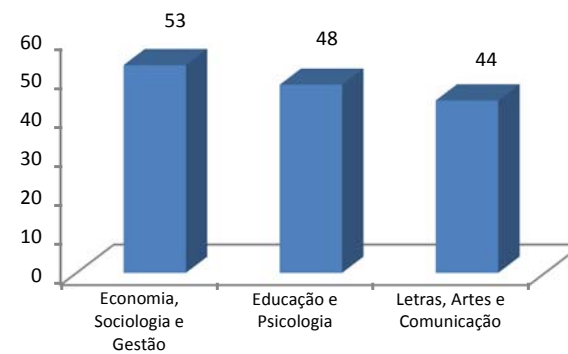
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV)

Agronomia	20
C. Florestais e Arq. Paisagista	23
Ciências Veterinárias	44
Zootecnia	29



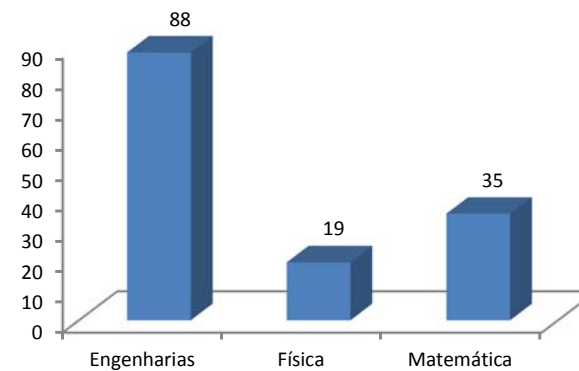
Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS)

Economia, Sociologia e Gestão	53
Educação e Psicologia	48
Letras, Artes e Comunicação	44



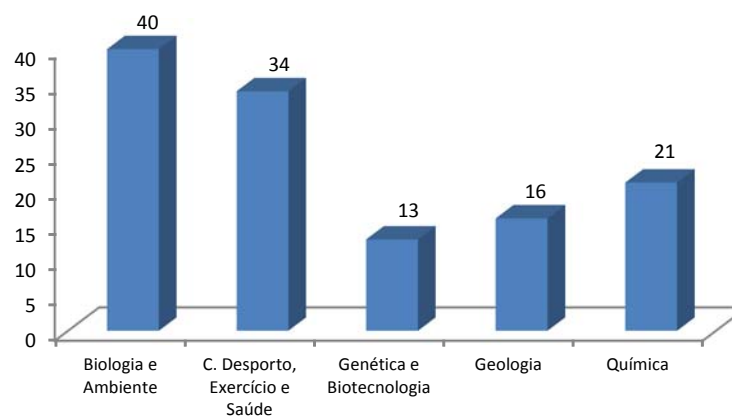
Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)

Engenharias	88
Física	19
Matemática	35



Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (ECVA)

Biologia e Ambiente	40
C. Desporto, Exercício e Saúde	34
Genética e Biotecnologia	13
Geologia	16
Química	21



2.2 Pessoal Não Docente

Os valores correspondentes ao número de trabalhadores (pessoal não docente) que exerceram funções na UTAD nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010 estão assinalados no mapa subsequente.

Pessoal não docente	2008	2009	2010
Trabalhadores integrados no mapa de pessoal	430	422	420
Comissão de serviço no âmbito da LVCR	1	2	-
Trabalhadores com vínculo estável à UTAD [Contrato de trabalho em funções públicas (CTFP) por tempo indeterminado]	430	422	420
Trabalhadores com contrato de trabalho a termo certo (*)	3	2	-
Trabalhadores com CTFP a termo resolutivo certo	-	-	4
Trabalhadores em comissão de serviço, requisitados em outras instituições ou em mobilidade interna	3	2	1
Trabalhadores de licença sem remuneração (< 1 ano)	-	1	-
Trabalhadores de licença sem remuneração (> 1 ano)	5	5	6
Mudanças de posições remuneratórias (**)	-	41	159
Procedimentos concursais comuns (CTFP)	-	-	10

(*) Não são considerados os contratos a termo certo celebrados no âmbito de projectos

(**) Tendo em conta a Lei nº 12-A/2008, de 27 de Fevereiro e a Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro

Continua-se a verificar a tendência para a diminuição do número de trabalhadores não docentes. Conclui-se, pois, que a UTAD mantém as suas decisões gestionárias no sentido de garantir o cumprimento das regras estabelecidas para a Administração Pública, em termos de admissão de pessoal. Denota-se, assim, que a saída de alguns elementos não mereceu substituição no período em referência, tendo ocorrido apenas a resolução de algumas situações precárias, o que ocasiona que a diferença entre 2009 e 2010 seja de apenas 2 unidades.

Atendendo às novas regras sobre a possibilidade de evolução nas diferentes carreiras, foram materializadas as mudanças de posições remuneratórias assinaladas no mapa, as quais tiveram em linha de conta o somatório de pontos obtidos pelos trabalhadores no processo de avaliação de desempenho, entre os anos de 2004 a 2009. Para além disso, foram realizados 4 concursos internos de promoção.

O mapa, a seguir apresentado, ilustra a distribuição dos trabalhadores não docentes por carreiras/ /categorias.

Pessoal não docente/grupo profissional	2008	2009	2010
Dirigente superior	1	1	1
Dirigente intermédio	2	5	5
Técnico Superior (*)	43	41	44
Assistente Técnico (**)	172	167	161
Assistente Operacional (***)	183	181	176
Especialista de Informática	8	7	11
Técnico de Informática	22	22	22
Total	431	424	420

(*) Somatório das antigas carreiras de Técnico Superior e Técnico;

(**) Somatório das antigas carreiras de Técnico Profissional e Assistente Administrativo;

(***) Somatório das antigas carreiras de Operário e Auxiliar.

Os dados dão-nos indicação de que houve uma diminuição no corpo efectivo de Assistentes Técnicos e de Assistentes Operacionais, havendo, por outro lado, um aumento no número de trabalhadores afectos à carreira de Técnico Superior e de Especialista de Informática, em função da abertura e concretização de procedimentos concursais.

A informação relativa à afectação dos trabalhadores não docentes pelos Serviços e Departamentos é mencionada em seguida.

Pessoal não docente/ Bloco Serviços	2010
Reitoria	8
Vice-Reitorias	7
Pró-Reitorias	9
Serviços Académicos (SAC)	25
Serviços de Documentação e Bibliotecas (SDB)	33
Serviços de Informática e Comunicações (SIC)	19
Serviços de Recursos Humanos (SRH)	11
Serviços Financeiros e Patrimoniais (SFP)	31
Unidade de Apoio Técnico, Manutenção e Segurança (UATMS)	36
Central Telefónica	4
Serviços Auxiliares	3
Serviços de Vigilância	14
Total	200

Pessoal não docente/ Bloco Departamentos	2010
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV)	
Agronomia	14
Ciências Florestais e Arquitectura Paisagista	10
Ciências Veterinárias	31
Zootecnia	25
Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS)	
Economia, Sociologia e Gestão	5
Educação e Psicologia	8
Letras, Artes e Comunicação	4
Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)	
Engenharias	15
Física	4
Matemática	2
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (ECVA)	
Biologia e Ambiente	34
Ciências do Desporto, Exercício e Saúde	15
Genética e Biotecnologia	13
Geologia	5
Química	4
Escola Superior de Enfermagem (ESEnfVR)	17
Centro de Exploração e Gestão Agrárias	8
Pólo de Chaves	16
Pólo de Miranda do Douro	7
Total	220

Apurámos, na análise destes valores, que as Escolas possuem um número superior de trabalhadores não docentes, representando 52,3% do seu total. A ECAV é a Escola que agrupa o maior número de trabalhadores (80), seguida da ECVA com 71 colaboradores.

Comprova-se que no bloco dos Serviços a concentração maioritária de elementos encontra-se adstrita aos SAC, SDB, SFP e UATMS, num conjunto de 125 pessoas, a que corresponde 62,5% do universo de trabalhadores dos Serviços.

3 FORMAÇÃO

3.1 Formação Inicial

Número de Alunos inscritos em cursos de 1º Ciclo e Licenciatura (últimos 3 anos)

Vila Real

Curso	2008/09	2009/10	2010/11
Arquitetura Paisagista	126	2	-
Arquitetura Paisagista (1º Ciclo)	-	99	126
Bioengenharia (1º Ciclo)	69	84	94
Biologia (1º Ciclo)	97	101	97
Biologia e Geologia (ensino de)	10	-	-
Biologia e Geologia (1º Ciclo)	56	66	63
Bioquímica (1º Ciclo)	124	132	131
Ciências da Comunicação (1º Ciclo)	316	280	264
Ciência Alimentar (1º Ciclo)	136	137	136
Ciências do Desporto (1º Ciclo)	99	158	171
Comunicação e Multimédia (1º Ciclo)	186	185	193
Ecologia Aplicada (1º Ciclo)	65	59	60
Economia (1º Ciclo)	187	220	199
Ed. Física e Desporto (ensino de)	70	-	-
Ed. Física e Desporto Escolar (1º Ciclo)	263	225	209
Educação Básica (1º Ciclo)	212	193	183
Engenharia Agronómica (1º Ciclo)	64	86	90
Engenharia do Ambiente (1º Ciclo)	59	74	86
Engenharia Biomédica	26	50	71
Engenharia Civil (1º Ciclo)	225	243	241
Engenharia de Energias (1º Ciclo)	87	108	125

Engenharia Electrotécnica e de Computadores (1º Ciclo)	135	152	168
Engenharia Florestal (1º Ciclo)	53	53	79
Engenharia Mecânica (1º Ciclo)	101	110	126
Ciências de Eng. – Eng. Zootécnica (1º Ciclo)	61	-	-
Engenharia Zootécnica (1º Ciclo)	-	75	91
Engenharia de Reab. e Aces. Humanas (1º Ciclo)	61	82	94
Enologia	5	-	-
Enologia (1º Ciclo)	132	136	149
Física e Química (ensino de)	11	-	-
Genética e Biotecnologia (1º Ciclo)	194	199	182
Gestão (1º Ciclo)	215	217	212
Informática (1º Ciclo)	187	178	169
Inglês e Alemão (ensino de)	2	-	-
Línguas Estrangeiras Aplicadas (1º Ciclo)	12	-	-
Línguas e Relações Empresariais	107	128	137
Matemática (ensino de)	7	-	-
Matemática (1º Ciclo)	14	10	7
Medicina Veterinária	15	-	-
Português e Inglês (ensino de)	4	-	-
Psicologia (1º Ciclo)	222	223	191
Química (1º Ciclo)	7	3	1
Reabilitação Psicomotora (1º Ciclo)	112	177	195
Serviço Social (1º Ciclo)	160	259	269
Teatro e Artes Performativas (1º Ciclo)	46	60	65
Tecnologias de Informação e Comunicação (1º Ciclo)	133	133	136
Total	4473	4697	4810

Vila Real

Curso	2008/09	2009/10	2010/11
Enfermagem	299	294	292
Total	299	294	292

Chaves

Curso	2008/09	2009/10	2010/11
Animação Sociocultural (1º Ciclo)	106	105	105
Ensino Básico - 1º Ciclo	24	-	-
Recreação, Lazer e Turismo	25	1	-
Turismo (1º Ciclo)	156	148	140
Total	311	254	245

Miranda do Douro

Curso	2008/09	2009/10	2010/11
Antropologia Aplicada ao Desenvolvimento	10	-	-
Serviço Social (1º Ciclo)	85	-	-
Total	95	0	0

	2008/09	2009/10	2010/11
Total	5178	5245	5347

3.2 Formação Pós-graduada

Número de Alunos inscritos em cursos de 2º Ciclo

Vila Real

Curso	2008/09	2009/10	2010/11
Análises Laboratoriais	25	10	3
Arquitetura Paisagista	-	46	41
Biologia Clínica Laboratorial	8	22	26
Biotecnologia e Qualidade Alimentar	21	29	22
Biotecnologia para as Ciências da Saúde	21	17	28
Ciências da Comunicação	51	68	79
Ciências da Cultura	12	22	25
Ciências da Educação, especialização em Administração Educacional	-	19	12
Ciências da Educação, especialização em Animação Sociocultural	60	85	98
Ciências da Educação, especialização em Comunicação e Tecnologias Educativas	-	24	13
Ciência da Educação, especialização em Educação para Adultos	-	26	11
Ciências da Educação, especialização em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor	-	7	24
Ciências da Educação, especialização em Supervisão Pedagógica	20	17	33
Ciências do Desporto – Especialização em Actividades de Academia	30	23	15
Ciências do Desporto – Especialização em Avaliação e Prescrição na Actividade Física	-	-	9
Ciências do Desporto com especialização em Desporto Aventura Natureza e Lazer	16	3	-
Ciências do Desporto com especialização em Jogos Desportivos Colectivos	24	41	28
Clima e Alterações Climáticas	18	7	2
Comunicação e Multimédia	9	20	26

Economia	9	16	7
Educação Física e Desporto, especialização em Desenvolvimento da Criança	5	12	1
Empreendedorismo	-	-	23
Engenharia Agronómica	12	38	36
Engenharia do Ambiente	11	24	39
Engenharia Civil	116	94	97
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	49	77	58
Engenharia Florestal	21	18	17
Engenharia Mecânica	31	26	39
Engenharia Zootécnica	37	34	22
Enologia	-	14	19
Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	8	10	20
Ensino de Física e de Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	7	4	11
Ensino de Inglês e de Alemão no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	2	1	1
Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	-	3	10
Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário	1	1	-
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário	10	22	22
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Francês nos Ensinos Básico e Secundário	-	-	1
Educação Pré-Escolar	3	25	18
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	36	68	37
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	4	1	2
Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	20	18	21
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	53	136	188

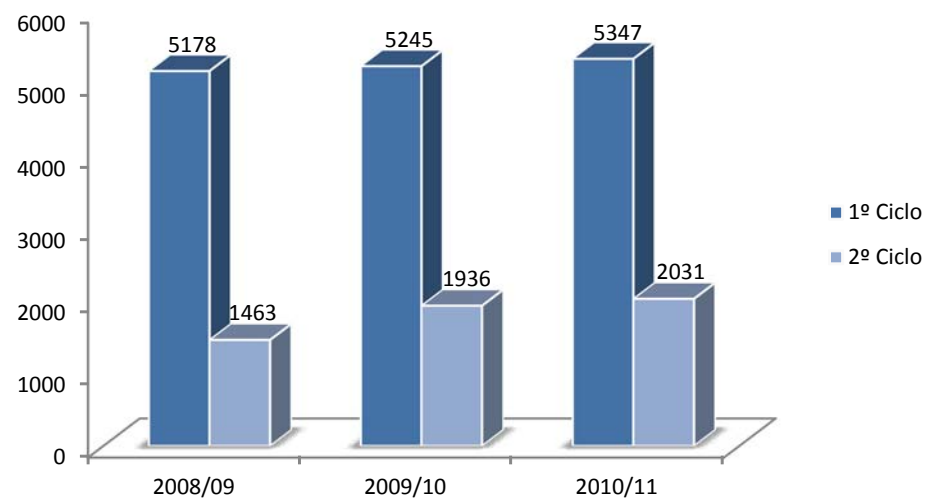
Finanças e Contabilidade	43	54	49
Genética Molecular, Comparativa e Tecnológica	28	8	12
Gestão	34	57	71
Gestão de Ecossistemas	-	2	1
Gestão de Energia	7	5	1
Gestão do Serviço Saúde	-	24	24
Informática	37	39	47
Línguas Estrangeiras Aplicadas	24	19	9
Medicina Veterinária (Mestrado Integrado)	403	433	475
Psicologia Clínica	-	57	49
Psicologia Educação	-	25	47
Psicologia do Desporto	-	-	5
Psicologia do Exercício e da Saúde	14	11	-
Recursos Geológicos e Desenvolvimento Sustentável	6	5	1
Segurança Alimentar	17	13	13
Sistemas de Informação Geográfica	8	8	21
Tecnologias Ambientais	15	-	-
Tecnologias de Informação e Comunicação	10	9	8
Turismo	47	29	6
Total	1443	1926	2023

Número de Alunos inscritos em Pós-Licenciatura de Especialização

Vila Real

Curso	2008/09	2009/10	2010/11
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	20	10	8

Evolução do número de alunos de cursos de licenciatura, 1º Ciclo e 2º Ciclo (últimos 3 anos)



Número de Alunos inscritos em cursos de Mestrado (1ª inscrição)

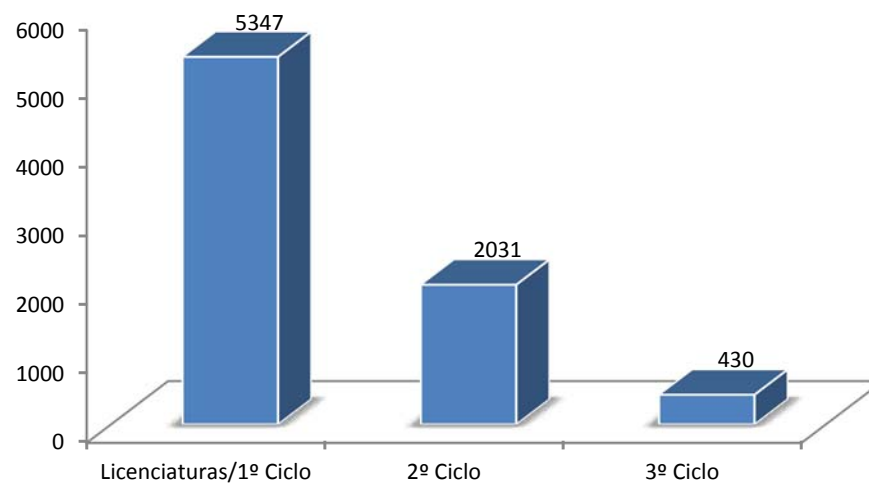
Mestrados	2008/09	2009/10	2010/11
Biologia e Geologia (ensino de)	-	-	-
Cultura Portuguesa	-	-	-
Comunicação e Tecnologias Educativas	24	-	-
Educação Física e Desporto-Avaliação das Actividades Físicas e Desportivas	20	-	-
Educação Física e Desporto – Observação e Análise do Movimento	5	-	-
Ensino da Língua e Literatura Portuguesa	-	-	-
Gestão dos Serviços de Saúde	33	-	-
Literatura Portuguesa – Lit. Infante Juvenil	10	-	-
Sistemas de Informação Geográfica	15	-	-
Turismo	13	-	-
Total	120	0	0

Alunos inscritos em Cursos de Doutoramento

Doutoramento	2008/09	2009/10	2010/11
Ciências do Desporto	71	91	172
Informática	20	20	37
Quaternário, Materiais e Culturas	30	44	57
Ciências Físicas	11	18	21
Gestão	7	22	44
Língua e Cultura Portuguesa	15	20	34
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	21	21	21
Ciências da Terra e da Vida	-	18	20
Ciências Agronómicas e Florestais	-	-	7
Ciência Animal	-	-	8
Língua e Literatura Portuguesa	-	-	4
Direcção de Comunicação Empresarial	-	-	5
Total	175	254	430

Alunos inscritos em 2010/2011

GRADUAÇÃO	Licenciaturas/1º Ciclo	5347
	2º Ciclo	2031
PÓS GRADUAÇÃO	3º Ciclo	430
	TOTAL	7808



3.3 Formação Contínua e Especializada

A formação contínua e especializada é coordenada pelo Gabinete de Formação, que no âmbito das suas funções, organiza os processos de acreditação das acções de formação junto do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), acompanha a realização das acções de formação e procede à certificação final dos formandos.

Em 2010 foram submetidas à acreditação 60 acções de formação, das quais 53 foram acreditadas pelo CCPFC, as restantes 7 aguardam decisão do Conselho.

Número de acções de formação submetidas para acreditação, por modalidade

Modalidade da Acção de Formação	Acções acreditadas	Acções a aguardar acreditação	Total
Círculo de Estudos	1	0	1
Curso de Formação	15	3	18
Disciplina Singular do Ensino Superior	31	4	35
Oficina de Formação	2	0	2
Seminário	4	0	4
Total	53	7	60

No âmbito da operacionalização de formação contínua, destacam-se o acompanhamento do Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico – Apoio à Implementação de um novo programa do Ensino Básico, e do Programa de

Formação em Ensino Experimental das Ciências para Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico – 1.º Ano e 2.º Ano, financiados pelo Programa Operacional para o Potencial Humano (POPH) através do Eixo Prioritário 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional, Tipologia 3.5 – Qualificação dos Profissionais da Educação.

Acções de formação contínua realizadas em 2010, por modalidade de financiamento:

Projecto n.º 042840/2009/35 - Qualificação dos Profissionais do Sector da Educação Financiado pelo Programa Operacional para o Potencial Humano - 56.231,51€					
Acções de formação	Modalidade de Acreditação	N.º de Acções	Nº de Horas	Nº de Formando	Volume de Formação
Ensino Experimental das Ciências para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico - 1º Ano e 2º Ano (2009/2010)	Oficina de Formação	8	63	91	5.733
Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico - Apoio à Implementação de um novo programa do Ensino Básico (2009/2010)	Oficina de Formação	5	42	40	1.680

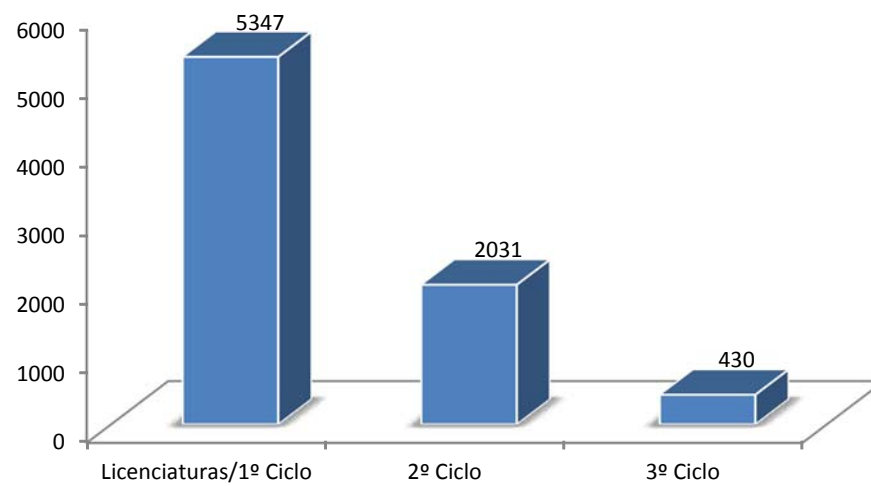
Acções de Formação sem financiamento - destinatários: professores formadores da UTAD no projecto 3.5 Qualificação dos Profissionais do Sector da Educação					
Acções de formação	Modalidade de Acreditação	N.º de Acções	Nº de Horas	Nº de Formando	Volume de Formação
Formação de Formadores do Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico - 2º Ano de Formação	Projecto	1	50	5	250
O Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências na UTAD e ... para além dele	Círculo de Estudos	1	50	40	200

Acções com financiamento próprio, através do pagamento de propina pelos formandos

Acções de formação	Modalidade de Acreditação	N.º de Acções	Nº de Horas	Nº de Formando	Volume de Formação
III Curso de Actualização de Professores do Ensino Básico	Curso de Formação	1	25	62	1.550
Novas Metodologias para o Ensino e Aprendizagem das Técnicas Alternadas e Simultâneas da Natação	Curso de Formação	1	27	18	486
Congresso / Seminário – A Escola Hoje	Seminário	1	25	63	1.575
Actividade Física e Saúde em Contexto Escolar	Curso de Formação	1	25	43	1.075
Curso de Actualização de Professores de Português do Ensino Básico e Secundário: Vozes Transmontano-Durienses	Curso de Formação	1	25	18	450
A Geometria em Sala de Aula	Curso de Formação	1	25	16	400
XX Encontro Ibérico sobre o Ensino da Física / XX Encuentro Ibérico de la Enseñanza De La Física (Sociedade Portuguesa de Física e Real Sociedad Española de Física)	Curso de Formação	1	17	90	1.530

Alunos inscritos em 2010/2011

GRADUAÇÃO	Licenciaturas/1º Ciclo	5347
	2º Ciclo	2031
PÓS GRADUAÇÃO	3º Ciclo	430
	TOTAL	7808



3.4 Formação Profissional

Enquanto entidade formadora acreditada pela Direcção Geral das Relações Humanas e do Trabalho (DGERT), a UTAD desenvolve formação profissional certificada, cuja coordenação cabe ao Gabinete de Formação da UTAD.

Da actividade desenvolvida em 2010, destacam-se e a coordenação do plano de formação interno da UTAD, parcialmente financiado pelo POPH na Tipologia 3.3 – Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central, na sequência da aprovação de candidatura apresentada em 2009 ao Eixo Prioritário 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional, nesta tipologia de intervenção, e as acções de formação modular certificada promovidas pelo Instituto de Trás-os-Montes para a Investigação e Desenvolvimento Agro-Industrial (ITIDAI), nas quais a UTAD é entidade formadora.

Ao nível da formação interna, destaca-se ainda a criação do Regulamento de formação profissional para os funcionários não docentes da UTAD, aprovado pelo Magnífico Reitor por Despacho RT/04/2010, de 23 de Fevereiro de 2010.

Numa óptica de melhoria contínua associada aos processos de qualidade, foi criado pelo Gabinete um formulário de proposta de curso de formação, que é disponibilizado a toda a Universidade mediante solicitação, e que permite, por um lado, homogeneizar os parâmetros para

a concepção e realização de acções de formação profissional da UTAD, e por outro, gera mecanismos de controlo e monitorização dos processos propostos.

Neste âmbito foram recebidas pelo Gabinete cinco propostas de cursos para Acreditação Interna, dos quais dois foram operacionalizados durante o ano de 2010, nomeadamente, o curso de “Francês para Enfermagem (Nível B2)”, proposto pelo Departamento de Letras, Artes e Comunicação (DLAC) e o curso de “Noções gerais sobre Sistemas de Gestão da Qualidade”, proposto pelo Gabinete de Planeamento e Estratégia para a Qualidade - Unidades Funcionais (GPEQ - UF).

As outras propostas recebidas, forma analisadas e acreditadas internamente, estando prevista a sua realização para o ano de 2011.

Acções de formação realizadas em 2010, por modalidade de financiamento

Projecto n. 039442/2010/33 - Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central Financiado pelo Programa Operacional para o Potencial Humano – 30.800,28€					
Acções de formação	Entidade Promotora	N.º de Acções	Nº de Horas	Nº de Formando	Volume de Formação
Arquivo e Documentos Digitais	UTAD	1	24	17	408
Boas Práticas em Laboratórios Escolares	UTAD	2	18	26	468
Comunicação e Redes: Conceitos Fundamentais	UTAD	1	14	12	168
Gestão de Conteúdos em Portais	UTAD	2	15	27	405
Gestão Documental para Administradores de Sistemas	UTAD	1	30	10	300
Gestão Documental para Gestores de Área	UTAD	8	8	135	1.080
Servidores Web: Administração e Instalação de Sites	UTAD	1	30	10	300

Projecto de complemento ao Plano de Formação Interno da UTAD
Financiado por verbas atribuídas pelo Conselho de Gestão - 10.000,00€

Acções de formação	Entidade Promotora	N.º de Acções	Nº de Horas	Nº de Formando	Volume de Formação
Arquivo e Documentos Digitais	UTAD	1	24	16	384
Auditoria e Controlo Interno na Administração Pública	UTAD	1	14	17	238
Gestão Documental para Utilizadores – Gestão/ Manutenção do Sistema De Informação Académica na Plataforma SIGACAD	UTAD	2	7	32	224
Montagem e Gestão de Parcerias Público/Privadas	UTAD	1	21	10	210
Noções Gerais sobre Sistemas de Gestão da Qualidade	UTAD	2	5	32	160
Planos e Relatórios: Instrumentos de Gestão e Controlo Estratégico	UTAD	2	30	27	810
Automatização de processos administrativos – da utilização do <i>Office</i> às ferramentas <i>Workflow</i>	UTAD	1	30	16	480

Cursos de Formação com financiamento próprio
Financiado através de propinas de formação – 1.400,00€

Acções de formação	Entidade Promotora	N.º de Acções	Nº de Horas	Nº de Formando	Volume de Formação
Francês para Enfermagem (Nível B2)	UTAD	1	30	14	420

**Projecto n.º 9068/2008/23 do Instituto de Trás-os-Montes para a Investigação e Desenvolvimento Agro-Industrial, integrado na
tipologia 2.3 – Formações Modulares Certificadas
Financiado pelo Programa Operacional para o Potencial Humano – 34.387,00€**

Acções de formação	Entidade Promotora	N.º de Acções	Nº de Horas	Nº de Formando	Volume de Formação
Atendimento - Inglês Técnico	ITIDAI	1	50	12	543
Atendimento e Recepção do Cliente	ITIDAI	1	50	16	800
Implementação e Avaliação do Sistema HACCP	ITIDAI	1	50	15	750
Informação e Promoção da Região	ITIDAI	1	50	16	800
Marketing Turístico	ITIDAI	1	50	14	700
Normas de Qualidade, Protecção do Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho Agrícola	ITIDAI	1	25	13	325
Operações Culturais Inerentes à Implantação de um Pomar	ITIDAI	1	50	13	650
Paisagem Natural	ITIDAI	1	50	16	800
Património Artístico e Cultural	ITIDAI	1	50	16	800
Princípios Básicos de Economia e Fiscalidade	ITIDAI	1	25	14	350
Qualidade e Aspectos Comportamentais	ITIDAI	2	50	28	1.225
Sistemas Organizacionais e Introdução à Gestão	ITIDAI	1	50	14	700
Valorização e Empreendedorismo Rural	ITIDAI	1	50	15	725
Gestão da Qualidade Área de Serviços	ITIDAI	1	50	15	750

Quadro-resumo da realização de actividades de Formação Profissional:

Resultados Globais	
Número de acções de formação realizadas	43
Número de horas ministradas	1.143
Número de formandos abrangidos	632
Volume de Formação	16.141

3.5 Gabinete de Gestão da Qualidade

O Gabinete de Avaliação da UTAD, criado em 1999, na dependência da Vice-Reitoria para a Avaliação e Qualidade do Ensino, após a alteração dos Estatutos da UTAD, em 2008, passou a designar-se por Gabinete de Gestão da Qualidade (GESQUA), estando, actualmente, na dependência da recentemente criada Pró-Reitoria para a Avaliação e Qualidade.

O então Gabinete de Avaliação tinha como principal objectivo a coordenação de todos os processos de Avaliação e Acreditação das Licenciaturas ministradas na UTAD, junto da Fundação das Universidades Portuguesas (FUP) e das Ordens Profissionais.

Com o início do Processo de Bolonha, regulamentado no Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março (alterado pelo Decreto-Lei nº 107/2008 de 25 de Junho), surge a A3ES, instituída pelo Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de Novembro, tendo em vista a promoção e a garantia da qualidade do ensino superior em Portugal, através da avaliação e acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos.

Neste âmbito, e dada a necessidade de avaliação da qualidade nas Instituições de Ensino Superior (IES), quer devida à obrigatoriedade de acreditação e avaliação das IES e dos seus ciclos de estudo pela A3ES, como, à aplicação da Lei n.º 38/2007 de 16 de Agosto que aprova o Regime Jurídico

da Avaliação do Ensino Superior, e define os objectivos e parâmetros da Avaliação de Qualidade nas IES, na UTAD, o GESQUA adquire responsabilidades acrescidas uma vez que apresenta competências específicas nesta área.

A UTAD, tendo em mente as exigências cada vez mais prementes de qualidade no ensino superior, definiu nos seus Estatutos que uma das suas atribuições fundamentais (art.º8, nº 1, alínea b) é a “...criação do ambiente educativo apropriado à sua missão e a *manutenção de um sistema de avaliação e garantia da qualidade da sua oferta formativa e das actividades de ensino e de aprendizagem nela desenvolvidas*”.

Também no nº 1, alínea t, do art.º 38, dos mesmos Estatutos, aquando da definição das competências do Sr. Reitor, é referido: “*Tomar as medidas necessárias à garantia da qualidade do ensino e da investigação na Universidade e nas suas unidades orgânicas*”.

Deste modo, com as novas exigências a nível de qualidade no ensino, a partir de Setembro de 2009, o GESQUA passou a coordenar, também, todos os procedimentos relativos à acreditação de todos os ciclos de estudo em funcionamento da UTAD na A3ES, assim como novas propostas de ciclos de estudo a acreditar. O GESQUA tem, de igual modo, a seu cargo os processos de candidatura às Ordens Profissionais, bem como o processo de avaliação do desempenho pedagógico e o sucesso escolar.

3.6 Acreditação e Avaliação do Ensino Superior pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)

No ano de 2010, estando a decorrer o processo de acreditação preliminar dos ciclos de estudo em funcionamento no Ensino Superior, através da Agência de Avaliação e Acreditação, o GESQUA desenvolveu um conjunto de acções a referir:

1. Submeteu de todos os ciclos de estudo em funcionamento da UTAD (121) a acreditação preliminar, no sistema de informação da A3ES, até 31 de Março de 2010;

2. Submeteu os novos ciclos de estudo propostos pela UTAD (25), a acreditação prévia, no sistema de informação da A3ES, até 15 de Dezembro de 2010;

3. Elaborou um “Relatório do Processo de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudo”, que foram submetidos em 2009;

4. Iniciou procedimentos, em articulação com as Escolas, para o preenchimento do guião de auto-avaliação dos ciclos de estudo em funcionamento, processo que está a decorrer e que termina a 15 de Fevereiro de 2011.

1. Ciclos de estudo em funcionamento para acreditação preliminar

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) operacionalizou o processo de Acreditação Preliminar dos Ciclos de Estudo em Funcionamento no Gabinete de Gestão da Qualidade (GESQUA), com a Coordenação da Vice-Reitoria para a Formação, Avaliação, Acreditação e Qualidade de Ensino.

O processo iniciou-se, internamente, com a recolha de informação necessária ao preenchimento dos formulários emitidos pela A3ES, com a cooperação de todas as Escolas que integram a UTAD e dos Serviços Centrais da Instituição.

Numa segunda fase, toda a informação, relativa a cada curso, foi inserida no sistema de informação da A3ES e submetida até 31 de Março de 2010, para posterior verificação do Gestor do Procedimento (GP) nomeado pela A3ES.

Até 31 de Março de 2010, prazo estipulado pela A3ES para apresentação dos Pedidos de Acreditação Preliminar dos Ciclos de Estudos em Funcionamento, foram submetidos *cento e vinte e um* cursos. Nas tabelas seguintes especificam-se os cursos submetidos, por Escola.

Escola das Ciências Agrárias e Veterinárias

Curso	Grau
Arquitectura Paisagista	Licenciado
Engenharia Agronómica	Licenciado
Engenharia Florestal	Licenciado
Engenharia Zootécnica	Licenciado
Enologia	Licenciado
Arquitectura Paisagista	Mestre
Engenharia Agronómica	Mestre
Engenharia Florestal	Mestre
Engenharia Zootécnica	Mestre
Segurança Alimentar	Mestre
Sistemas de Informação Geográfica	Mestre
Medicina Veterinária	Mestre (MI)

Escola de Ciências da Vida e Ambiente

Curso	Grau
Bioengenharia	Licenciado
Biologia	Licenciado
Biologia e Geologia	Licenciado
Bioquímica	Licenciado
Ciência Alimentar	Licenciado
Ciências do Desporto	Licenciado
Ecologia Aplicada	Licenciado
Educação Física e Desporto Escolar	Licenciado
Engenharia do Ambiente	Licenciado
Genética e Biotecnologia	Licenciado
Reabilitação Psicomotora	Licenciado
Análises Laboratoriais	Mestre
Biologia	Mestre
Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre	Mestre
Biologia Clínica Laboratorial	Mestre
Biotecnologia e Qualidade Alimentar	Mestre
Biotecnologia Molecular Vegetal	Mestre
Biotecnologia para as Ciências da Saúde	Mestre

Ciências do Desporto, especialização em Actividades de Academia	Mestre
Ciências do Desporto, especialização em Desporto, Aventura, Natureza e Lazer	Mestre
Educação Física, especialização em Desenvolvimento da Criança	Mestre
Enologia	Mestre
Genética Molecular Comparativa e Tecnológica	Mestre
Gestão de Ecossistemas	Mestre
Ciências da Terra e da Vida	Mestre
Engenharia do Ambiente	Mestre
Recursos Geológicos e Desenvolvimento Sustentável	Mestre
Ciências do Desporto	Doutor
Genética Molecular Comparativa e Tecnológica	Doutor
Quaternário, Materiais e Culturas	Doutor
Ciências da Terra e da Vida	Doutor
Ciências do Desporto, especialização em Jogos Desportivos Colectivos	Doutor

Escola de Ciências e Tecnologia

Curso	Grau
Comunicação e Multimédia	Licenciado
Ciências Físico-Químicas	Licenciado
Engenharia Biomédica	Licenciado
Engenharia Civil	Licenciado
Engenharia das Energias	Licenciado
Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade Humanas	Licenciado
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Licenciado
Engenharia Mecânica	Licenciado
Informática	Licenciado
Matemática (com menores em Matemática, Financeiras, Computação, Estatística e Ciências Geográficas)	Licenciado
Tecnologias da Informação e Comunicação	Licenciado
Clima e Alterações climáticas	Mestre
Comunicação e Multimédia	Mestre
Engenharia Civil	Mestre
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Mestre
Engenharia Mecânica	Mestre
Gestão da Energia	Mestre
Informática	Mestre

Tecnologia Óptica e Instrumentação	Mestre
Tecnologias da Informação e Comunicação	Mestre
Ciências Físicas (ramos Física e Didáctica das Ciências Físicas)	Doutor
Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Doutor
Informática	Doutor

Escola Superior de Enfermagem

Curso	Grau
Enfermagem	Licenciado

Escola de Ciências Humanas e Sociais

Curso	Grau
Animação Sociocultural	Licenciado
Antropologia Aplicada	Licenciado
Ciências da Comunicação	Licenciado
Ciências da Cultura	Licenciado
Economia	Licenciado
Educação Básica	Licenciado
Gestão	Licenciado
Línguas e Relações Empresarias	Licenciado
Línguas, Literaturas e Culturas	Licenciado
Psicologia	Licenciado
Serviço Social	Licenciado
Teatro e Artes Performativas	Licenciado
Turismo	Licenciado
Ciências da Comunicação	Mestre
Ciências da Cultura	Mestre
Ciências da Educação, especialização em Animação Sociocultural	Mestre
Ciências da Educação, especialização em Supervisão Pedagógica	Mestre
Ciências da Educação, especialização em Comunicação e Tecnologias Educativas	Mestre

Ciências da Educação, especialização em Educação de Adultos	Mestre
Ciências da Educação, especialização em Administração Educacional	Mestre
Economia	Mestre
Ciências da Educação, especialização em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor	Mestre
Empreendedorismo	Mestre
Ensino da Biologia e Geologia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Mestre
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestre
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário	Mestre
Ensino de Física e de Química no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Mestre
Ensino do Inglês e de Alemão no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Mestre
Ensino de Inglês e de Francês no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Mestre
Ensino de Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Mestre
Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Secundário	Mestre
Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário	Mestre
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Mestre
Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Mestre
Ensino do Português no 3.º ciclo do EB e ES e de Francês nos Ensinos Básico e Secundário	Mestre

Estudos Anglo-Americanos	Mestre
Finanças e Contabilidade	Mestre
Gestão	Mestre
Gestão dos Serviços de Saúde	Mestre
Línguas Estrangeiras Aplicadas	Mestre
Língua e Cultura Portuguesas	Mestre
Língua e Literatura Portuguesas	Mestre
Literatura Infanto-Juvenil	Mestre
Psicologia	Mestre
Turismo	Mestre
Ensino de Educação Pré-Escolar	Mestre
Ensino de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico	Mestre
Língua e Cultura Portuguesas	Doutor
Língua e Literatura Portuguesas	Doutor
Economia	Doutor
Estudos do Desenvolvimento	Doutor
Gestão	Doutor
Direcção de Comunicação Empresarial	Doutor

Critérios de avaliação previstos pelo Conselho de Administração da A3ES

A A3ES procedeu, relativamente à acreditação preliminar dos ciclos de estudo em funcionamento, a uma selecção de ciclos de estudo que deveriam ser avaliados com prioridade, para os quais definiu os seguintes critérios:

1º CICLO

1. Número total de alunos igual ou inferior a 10;
2. Aparente insuficiência do corpo docente próprio da Instituição pelo baixo número de doutorados na área específica da Licenciatura;
3. Número excessivo de alunos por docente doutorado na área da Licenciatura;
4. Não existência de Centros de Investigação ou Laboratórios Associados avaliados com a classificação mínima de Bom, não sendo fornecidos elementos suficientes sobre a produção científica;

2º CICLO

1. Número total de alunos igual ou inferior a 5;
2. Aparente insuficiência do corpo docente próprio da Instituição pelo baixo número de doutorados na área específica do mestrado;
3. Número excessivo de alunos por docente doutorado na área do mestrado;

4. Não existência de Centros de Investigação ou Laboratórios Associados avaliados com a classificação mínima de Bom, não sendo fornecidos elementos suficientes sobre a produção científica;

MESTRADO INTEGRADO

1. Número total de alunos igual ou inferior a 10;
2. Aparente insuficiência do corpo docente próprio da Instituição pelo baixo número de doutorados na área específica do mestrado;
3. Número excessivo de alunos por docente doutorado na área do mestrado;
4. Não existência de Centros de Investigação ou Laboratórios Associados avaliados com a classificação mínima de Bom, não sendo fornecidos elementos suficientes sobre a produção científica;

3º CICLO

1. Não existem alunos;
2. Aparente insuficiência do corpo docente próprio da Instituição pelo baixo número de doutorados na área específica do ciclo de estudos;
3. Não existência de Centros de Investigação ou Laboratórios Associados avaliados com a classificação mínima de Bom, não sendo fornecidos elementos suficientes sobre a produção científica;

Na sequência da aplicação destes critérios aos ciclos de estudo da UTAD, a A3ES verificou que **trinta e oito ciclos de estudo** não cumpriam os critérios estipulados para acreditação, solicitando elementos adicionais para colmatar as possíveis deficiências dos processos em relação aos critérios definidos.

Numa segunda fase, o Conselho de Administração da A3ES, ouvida a Comissão de Peritos constituída para o efeito, decidiu determinar a reabertura do procedimento de avaliação por achar que os elementos constantes dos

processos relativos ao pedido de acreditação preliminar de **nove ciclos de estudo da UTAD** não permitem concluir, pela verificação, de que estão preenchidos os requisitos para a sua acreditação.

Auto-avaliação dos ciclos de estudo em funcionamento

A A3ES procedeu à abertura do sistema de informação, em Dezembro de 2010, para a Instituição, através do GESQUA e em articulação com os docentes responsáveis pelos ciclos de estudo de cada Escola, proceder ao preenchimento do guião para a auto-avaliação, dos seguintes ciclos de estudo:

Escola	Ciclo	Designação
Ciências da Vida e Ambiente	3º	Genética Molecular Comparativa e Tecnológica
Ciências Humanas e Sociais	1º	Línguas, Literaturas e Culturas
	2º	Gestão dos Serviços de Saúde
	2º	Turismo
	3º	Direcção de Comunicação Empresarial
	3º	Economia
	3º	Estudos do Desenvolvimento
	3º	Gestão
	3º	Língua e Literatura Portuguesas

3.7 Novos Ciclos de Estudo Submetidos a Acreditação Prévia

Cursos acreditados em 2010

Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias

Curso	Grau	ECTS	Decisão
Ciência Animal	Doutor	180	Acreditado por 3 anos
Ciências Agronómicas e Florestais	Doutor	180	Acreditado por 5 anos

Escola de Ciências da Vida e Ambiente

Curso	Grau	ECTS	Decisão
Ciências do Desporto, com Especialização em Avaliação e Prescrição na Actividade Física	Mestre	120	Acreditado por 5 anos
Gerontologia: Actividade Física e Saúde no Idoso	Mestre	120	Acreditado por 5 anos

Escola de Ciências e Tecnologias

Curso	Grau	ECTS	Decisão
Engenharia de Energias	Mestre	120	Acreditado por 5 anos

Escola de Ciências Humanas e Sociais

Curso	Grau	ECTS	Decisão
Serviço Social	Mestre	90	Acreditado por 5 anos

À semelhança do que o que ocorreu em 2009, aquando da submissão à A3ES de novos ciclos de estudo, também em 2010, a UTAD procedeu à acreditação prévia de mais *vinte e cinco novos cursos*, até ao dia 15 de Dezembro de 2010, de acordo com o estipulado pela A3ES.

A UTAD submeteu a acreditação prévia, os seguintes novos ciclos de estudo:

Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias

Curso	Grau
Ciências Veterinárias	Doutor

Escola de Ciências da Vida e Ambiente

Curso	Grau
Bioquímica	Mestre
Ciências Químicas e Biológicas	Doutor
Geologia	Doutor
Desenvolvimento Humano e Saúde (consórcio)	Doutor

Escola de Ciências e Tecnologia

Curso	Grau
Engenharia Informática	Licenciado
Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade Humanas	Mestre
Engenharia Biomédica	Mestre
Engenharia Informática	Mestre
Estatística Aplicada	Mestre
Matemática e Tecnologias	Mestre
Matemática	Doutor
Ciências da Engenharia	Doutor
Didáctica de Ciências e Tecnologia	Doutor

Escola Superior de Enfermagem

Curso	Grau
Enfermagem Comunitária	Mestre

Escola de Ciências Humanas e Sociais	
Curso	Grau
Ensino de Economia e Gestão	Mestre
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Mestre
Ensino de Psicologia, de Sociologia e de Antropologia	Mestre
Ensino de Teatro	Mestre
Estudos Literários	Doutor
Psicologia (consórcio)	Doutor
Ciências da Comunicação	Doutor
Ciências da Cultura	Doutor
Ciências da Educação	Doutor
Ciências da Linguagem	Doutor

Neste momento, a UTAD aguarda que a A3ES informe de quais os ciclos de estudo que estão de acordo com os critérios por eles definidos, para acreditação prévia.

3.8 Avaliação do Desempenho Pedagógico

O Gabinete de Gestão da Qualidade procedeu à realização dos questionários regulares aos estudantes sobre a avaliação do desempenho pedagógico relativo as unidades curriculares do ano escolar 2009/2010. Todo este processo de inquirição realizou-se, como é habitual, no final de cada semestre lectivo, através da plataforma electrónica SIDE, procedendo-se, posteriormente à realização do tratamento estatístico dos dados recolhidos.

3.9 Selo de Qualidade O+EUR-ACE

Deu-se continuidade ao processo de candidatura, com início em 2009, relativo à Avaliação de Qualidade da Ordem dos Engenheiros, para atribuição da marca EUR-ACE aos Cursos de Engenharia de 2º Ciclo.

Neste sentido, procedeu-se à recolha junto dos Serviços Académicos e ao tratamento de dados necessários para dar resposta às solicitações do dossier proposto pela Ordem dos Engenheiros.

Ainda neste contexto, inquiriu-se, aproximadamente, mais 150 antigos alunos e mais algumas empresas de maneira a que os dados apresentados no processo fossem mais consistentes.

Organização de uma visita à UTAD, que se realizou a 14 de Abril de 2010, do Vice-Presidente da Ordem dos Engenheiros, Engº Sebastião Feio, para uma sessão de esclarecimento às Comissões responsáveis pelos processos de candidatura.

3.10 Sucesso Escolar

Cursos	Pólo	Duração	2007/08	2008/09	2009/10
Arquitetura Paisagista	Vila Real	5	6,5	6	-
Biologia, Ramo Científico	Vila Real	4	4	-	-
Biologia (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	3	3
Biologia e Geologia (Ensino de)	Vila Real	5	6	7	-
Biologia e Geologia (1ºCiclo)	Vila Real	3	-	4	3
Bioquímica (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	3	3
Ciência Alimentar	Vila Real	4	4	3,5	3
Ciências da Comunicação (1º Ciclo)	Vila Real	3	3	3	3
Ciências de Engenharia -Engenharia Zootécnica (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	3	-
Comunicação e Multimédia (1º Ciclo)	Vila Real	3	3	3	3
Economia (*)	Vila Real	5/4	5	4	4
Economia (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	3	3
Ecologia Aplicada	Vila Real	4	4,5	5	-
Ecologia Aplicada (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	4	3
Educação Básica (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	3,5	3
Educação de Infância	Vila Real	4	4	-	-
Educação Física e Desporto (Ensino de)	Vila Real	5	5,5	5	-
Educação Física e Desporto Escolar (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	3	3

Engenharia Agrícola	Vila Real	5	6,5	7,5	-
Engenharia Agronómica (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	-	3
Engenharia Ambiental e dos Recursos Naturais	Vila Real	5	7	-	-
Engenharia do Ambiente (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	-	3
Engenharia Civil	Vila Real	5	6	-	-
Engenharia Civil (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	-	3
Engenharia das Energias (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	3	3
Engenharia Electrotécnica	Vila Real	5	5	-	-
Engenharia Electrotécnica e de Computadores (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	-	3
Engenharia Florestal	Vila Real	5	7,5	9	-
Engenharia Florestal (1ºCiclo)	Vila Real	3	-	4	3
Engenharia Mecânica	Vila Real	5	7	-	-
Engenharia Mecânica (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	5	3
Engenharia Zootécnica	Vila Real	5	6,5	7	-
Engenharia Zootécnica (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	-	3
Enologia	Vila Real	4	6	5	-
Enologia (1º Ciclo)	Vila Real	3	-	6	3
Ensino Básico – 1º Ciclo	Vila Real	4	4	-	-
Física e Química (Ensino de)	Vila Real	5	7	8	-

3.11 Prémios e Bolsas de Estudo

Bolsa por mérito atribuídas pelo MCTES

De acordo com Regulamento Geral de atribuição de Bolsas de Estudo por Mérito a Estudantes do Ensino Superior, o número de bolsas atribuído à UTAD (em número de 14) foram distribuídas do seguinte modo:

13 (treze) pelas Escolas ;

1 (uma) pela Escola de Enfermagem.

Relativamente às Escolas da UTAD, apresenta-se, em seguida, um mapa com a distribuição do número de bolsas em função do número de alunos.

Escolas	Nº de alunos	Nº de bolsas
Ciências Agrárias e Veterinárias	1078	2
Ciências da Vida e do Ambiente	1635	3
Ciências Humanas e Sociais	2701	5
Ciências e Tecnologia	1544	3

Numa segunda fase, seleccionaram-se os alunos que apresentaram candidatura por Curso e por Escola que se encontravam em condições de serem seriados (em 2008/2009 estavam inscritos e tenham obtido aprovação em todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do ano curricular em que se encontrava inscrito; com média igual ou superior a 16 valores).

Em resultado da redistribuição, de acordo com o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo por mérito da UTAD, foram atribuídas as seguintes bolsas por Escola:

Escolas	Nº de alunos	Nº de bolsas
Ciências Agrárias e Veterinárias	1078	1
Ciências da Vida e do Ambiente	1635	4
Ciências Humanas e Sociais	2701	8
Ciências e Tecnologia	1544	0
Enfermagem	290	1

4

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO

4.1 Projectos de Investigação e Desenvolvimento

Escolas/ Departamentos	Projectos
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias	
Departamento de Agronomia	20
Departamento de Ciências Veterinárias	15
Departamento Ciências Florestais e Arquitectura Paisagista	30
Departamento Zootecnia	12
Escola de Ciências Humanas e Sociais	
Departamento Economia, Sociologia e Gestão	36
Departamento Educação e Psicologia	23
Departamento Letras, Artes e Comunicação	30
Escola de Ciências e Tecnologia	
Departamento de Engenharias	31
Departamento de Física	19
Departamento de Matemática	8
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente	
Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde	10
Departamento de Biologia e Ambiente	32
Departamento de Genética e Biotecnologia	13
Departamento de Geologia	9
Departamento de Química	22
Escola Superior de Enfermagem	1

4.2 Produtividade Científica

Escolas/ Departamentos	Livros ou capítulos de livros	Art. publ. em revistas		Art. publ. em revistas nacionais	Art. Public. em proceedings	Public. nat pedag.	Docs. Electr.	Abstracts	Posters	Patentes
		ISI	INT							
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias										
Departamento de Agronomia	10	24	1	8	55	1	1	-	-	1
Departamento de Ciências Veterinárias	8	70	8	9	155	6	4	11	-	-
Dep. Ciên. Florestais e Arqui. Paisagista	12	14	2	2	72	4	5	22	9	-
Departamento Zootecnia	4	21	4	0	27	6	-	-	-	-
Escola de Ciências Humanas e Sociais										
Departamento Economia, Sociologia e Gestão	24	3	17	10	43	1	2	1	-	-
Departamento Educação e Psicologia	20	-	17	30	51	-	31	-	-	-
Departamento Letras, Artes e Comunicação	46	-	21	26	27	4	15	10	4	-
Escola de Ciências e Tecnologia										
Departamento de Engenharias	35	32	37	7	152	11	-	-	-	-
Departamento de Física	11	14	4	3	69	-	6	-	-	-
Departamento de Matemática	4	23	4	4	19	9	7	-	-	-
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente										
Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde	33	78	30	11	102	9	6	38	-	-
Departamento de Biologia e Ambiente	4	45	45	6	23	3	1	47	35	-
Departamento de Genética e Biotecnologia	-	36	-	1	-	2	11	118	110	-
Departamento de Geologia	10	4	1	6	34	2	30	21	28	-
Departamento de Química	4	53	3	1	51	-	-	44	17	5
Escola Superior de Enfermagem	12	2	1	1	7	-	-	-	11	-

4.3 Supervisão de Teses e Relatórios de Estágio

Escolas/ Departamentos	Doutoramento	Mestrado	Estágio
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias			
Departamento de Agronomia	2	3	14
Departamento de Ciências Veterinárias	3	46	26
Departamento Ciências Florestais e Arquitectura Paisagista	1	7	5
Departamento Zootecnia	1	21	3
Escola de Ciências Humanas e Sociais			
Departamento Economia, Sociologia e Gestão	3	16	52
Departamento Educação e Psicologia	1	73	14
Departamento Letras, Artes e Comunicação	1	37	120
Escola de Ciências e Tecnologia			
Departamento de Engenharias	11	64	3
Departamento de Física	3	3	-
Departamento de Matemática	1	11	2
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente			
Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde	12	56	-
Departamento de Biologia e Ambiente	3	13	35
Departamento de Genética e Biotecnologia	27	40	36
Departamento de Geologia	-	11	3
Departamento de Química	-	6	16
Escola Superior de Enfermagem	-	19	-

4.4 Bolseiros de Investigação

Escolas/ Departamentos	FCT	Outros
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias		
Departamento de Agronomia	8	3
Departamento de Ciências Veterinárias	22	-
Departamento Ciências Florestais e Arquitectura Paisagista	1	1
Departamento Zootecnia	7	-
Escola de Ciências Humanas e Sociais		
Departamento Economia, Sociologia e Gestão	15	1
Departamento Educação e Psicologia	3	-
Departamento Letras, Artes e Comunicação	4	1
Escola de Ciências e Tecnologia		
Departamento de Engenharias	19	19
Departamento de Física	5	1
Departamento de Matemática	1	6
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente		
Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde	13	1
Departamento de Biologia e Ambiente	15	-
Departamento de Genética e Biotecnologia	26	-
Departamento de Geologia	-	-
Departamento de Química	7	28
Escola Superior de Enfermagem	3	-

4.5 Organização de Eventos

Escolas/ Departamentos	Científicos	Divulgação	Culturais
Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias			
Departamento de Agronomia	12	7	-
Departamento de Ciências Veterinárias	17	9	2
Departamento Ciências Florestais e Arquitectura Paisagista	10	8	4
Departamento Zootecnia	3	7	-
Escola de Ciências Humanas e Sociais			
Departamento Economia, Sociologia e Gestão	49	1	2
Departamento Educação e Psicologia	16	10	3
Departamento Letras, Artes e Comunicação	14	2	10
Escola de Ciências e Tecnologia			
Departamento de Engenharias	20	9	2
Departamento de Física	16	7	-
Departamento de Matemática	2	-	-
Escola de Ciências da Vida e do Ambiente			
Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde	20	12	45
Departamento de Biologia e Ambiente	9	11	-
Departamento de Genética e Biotecnologia	4	1	12
Departamento de Geologia	7	22	10
Departamento de Química	4	3	7
Escola Superior de Enfermagem	2	2	-

5

SERVIÇOS

5.1 Serviços Académicos

Os Serviços Académicos da UTAD atravessam, actualmente, uma fase de reestruturação ao nível da organização e oferta de serviços, constituindo tal dinâmica uma oportunidade para a redefinição do seu posicionamento e actuação no âmbito da Universidade.

Foi efectuado um esforço na estabilização dos procedimentos administrativos dos Serviços, no que respeita à conformidade com as normas constantes no Código do Procedimento Administrativo, nomeadamente, ao nível da implementação da Audiência dos Interessados.

O edifício jurídico que constitui a regulamentação interna da UTAD, especificamente ao nível da gestão académica, encontra-se em fase de adaptação à legislação vigente, pelo que, se iniciou uma revisão sistemática dos normativos internos.

Foram concretizadas parcerias com os Serviços de Informática e Comunicações no sentido de encontrar soluções técnicas que permitissem a consolidação da informação académica e a sua utilização em tempo útil. Foram estabelecidas, algumas parcerias, tendo por objectivo a adaptação da rede dos Serviços Académicos, a aquisição do sistema integrado de gestão académica, a utilização de uma nova aplicação de matrícula virtual e ainda a articulação via Web com os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Sendo conhecidas as dificuldades que o actual sistema informático de gestão académica apresenta, mormente no que concerne a integração com outras aplicações, iniciou-se, a fim de permitir a entrada em produção do novo sistema de gestão académica – SIGAcad, um conjunto de medidas que se encontram em fase final.

Foram realizadas em 2010 diversas acções de formação tendo em vista a preparação dos trabalhadores para o manuseamento das aplicações informáticas que marcarão o quotidiano dos Serviços Académicos.

Face às transições verificadas ao nível da gestão de topo no ano de 2010, bem como à escassa margem de manobra em termos de agenda (atentos os picos de trabalho nos Serviços Académicos), não foi possível iniciar os trabalhos conducentes à realização destes projectos.

Apresenta-se de seguida o Mapa de Consolidação, no qual é possível aferir, globalmente, o nível de concretização.

Mapa de consolidação

Missão:	Garantir a gestão administrativa e académica dos processos que afectam o percurso escolar dos alunos, bem como a informação e assessoria relativamente a qualquer questão no âmbito das actividades académicas na UTAD						
	Processar e divulgar dados estatísticos e informações no âmbito das actividades académicas						
	Proporcionar acolhimento e acompanhamento técnico aos alunos com necessidades educativas especiais						
	Promover e implementar interações entre a Universidade e os seus antigos alunos						
Visão:	Ser o parceiro referencial no percurso escolar dos alunos da UTAD						
Cliente	Objectivo Estratégico	Assegurar a fiabilidade da informação académica					
		Indicadores	Metas	Iniciativas	Recursos	Executado	Desvios
	Agilizar o circuito de informação entre Serviços e Escolas	Proporção de contactos via e-mail (N.º de comunicações via e-mail/n.º total de comunicações*100)	50%	Privilegiar a comunicação por e-mail	SA	25%	-25%
		Tempo médio entre o pedido de uma solicitação, por parte das Escolas, e a sua resposta	7 dias úteis	Reduzir prazos processuais e tempos de resposta	SA	20 dias úteis	+ 13 dias úteis
		Número de Quadros de Actividades de Interface elaborados	10	Elaboração de Quadros de Actividade de Interface	SA	0	-10
	Objectivo Estratégico	Distinguir a imagem dos Serviços Académicos					
		Indicadores	Metas	Iniciativas	Recursos	Executado	Desvios
	Garantir informação eficaz às partes interessadas	Número de lançamentos de Newsletter	5	Lançamento de Newsletter Académica	SA	0	-5
		Número de Funcionalidades disponíveis online	5	Reforçar prestação de serviços electrónica	SA	1	-4
		Prazo de conclusão da página reformulada	Final de Maio	Reformulação da página Web	SA	0	Não concretizado
	Aumentar o nível de satisfação das partes interessadas	Nível de satisfação dos utilizadores dos Serviços	4 (numa escala de 0 a 5)	Implementação de propostas de auscultação	SA	0	-4
		Tempo médio de resposta a um requerimento	7 dias úteis	Reduzir prazos processuais e tempo de resposta	SA	19 dias úteis	+ 12 dias úteis
		Tempo médio de emissão de uma certidão	5 dias úteis		SA	12 dias úteis	+ 7 dias úteis

Processos	Objectivo Estratégico	Assegurar a fiabilidade da informação académica					
		Indicadores	Metas	Iniciativas	Recursos	Executado	Desvios
	Implementar nova aplicação de gestão académica	Grau de execução do plano de implementação	100%	Plano de implementação	SA	10%	-90%
		Número de erros/falhas detectadas durante a fase de teste	3	Execução da fase de testes	SA	Não aplicado	Não aplicado
	Integrar o sistema de informação académica informal	Número de incompatibilidades entre os sistemas detectados	0	Plano de implementação	SA	Não aplicado	Não aplicado
		Percentagem de situações não conformes corrigidas (número de situações não conformes corrigidas/número de situações não conformes detectadas*100)	80%	Execução da fase de testes	SA	Não aplicado	Não aplicado
	Objectivo Estratégico	Garantir a Qualidade de Prestação de Serviços					
		Indicadores	Metas	Iniciativas	Recursos	Executado	Desvios
	Implementação da nova estrutura dos Serviços Académicos	Grau de execução do plano de implementação	100%	Planificação da reorganização dos Serviços/Execução do Plano de reorganização	SA	0	-100%
		Prazo de entrega do manual reformulado	Final de Junho	Reformulação do manual de procedimentos	SA	0	Não concretizado
	Melhorar o sistema de recolha de informação e apoio à decisão	Índice de procedimentos simplificados (n.º de procedimentos simplificados/n.º procedimentos)	90%	Criação de equipa de planeamento	SA	10%	-80%
		Percentagem de decisões superiores baseadas em evidências recolhidas	90%		SA	20%	-70%
		Número de oportunidades de melhorias sugeridas pela equipa com posterior implementação	15		SA	0	-15
		Número de procedimentos administrativos de melhoria postos em prática	15		SA	2	-13
		Índice de tratamento de informação (informação com tratamento estatístico elaborado/informação com necessidade de tratamento*100)	90%	Aplicação de metodologia de recolha de informação	SA	50%	- 40%

Inovação e Aprendizagem	Objectivo Estratégico	Garantir a qualidade de prestação de serviços					
		Indicadores	Metas	Iniciativas	Recursos	Executado	Desvios
	Optimizar a qualificação dos recursos humanos	Taxa de formação (n.º de acções de formação frequentadas/n.º de acções de formação identificadas*100)	75%	Levantamento de necessidades de formação dos trabalhadores	SA	75%	0%
		Volume de formação (n.º total de horas de formação/n.º efectivo de trabalhadores)	8 horas por colaborador	Elaboração de plano de formação	SA	8	0
		Prazo de conclusão e validação da matriz de competencias	Final de Junho	Construção de matriz de competências	SA	0	Não concretizado
	Objectivo Estratégico	Distinguir a imagem dos Serviços Académicos					
		Indicadores	Metas	Iniciativas	Recursos	Executado	Desvios
	Estabelecer parcerias internas e externas	Elaboração de projectos (n.º de projectos concluídos/n.º de projectos iniciados*100)	85%	Concretizar projectos com entidades congéneres e outras	SA	0	-85%
		Número de participações em novas iniciativas de cooperação	3		SA	3	0
		Número de mobilidades efectuadas	4	Implementar mobilidade de trabalhadores com entidades congéneres	SA	4	0

5.2 Serviços de Documentação e Bibliotecas

Os SDB são estruturas multifuncionais que têm como função apoiar práticas de aquisição de conhecimentos visando o desenvolvimento de competências multidisciplinares da própria comunidade académica. A sua existência é assegurada pelo desempenho contínuo e processual de múltiplas tarefas enquadradas por normas de acção e orientadas por objectivos definidos pela instituição em que se situam. Por outro lado, ao contribuírem decisivamente para a qualidade de aprendizagem, ensino e investigação universitárias, e ao afirmarem-se como espaços eclécticos de articulação e de acesso ao conhecimento e à cultura, assumem-se como entidades imprescindíveis ao desenvolvimento económico-social destas comunidades.

Face a este contexto os Serviços de Documentação e Bibliotecas têm vindo a sofrer enorme incremento, mercê de uma concertação sinérgica de interesses com vista a uma melhoria contínua de desempenho indo ao encontro, por um lado, das necessidades dos seus utentes e procurando, por outro lado, superar as expectativas, pautando essa caminhada através de um modelo de qualidade de prestação de serviços.

A eleição dos princípios vectoriais desta direcção de serviços, no que respeita aos grandes vectores da qualidade e economia, teve como razão fundamental maximizar os domínios da eficiência e da eficácia dos resultados. Para

tanto, procurámos fomentar a noção da criatividade e das boas práticas assim como do espírito de equipa, com vista a uma optimização de resultados e a uma satisfação generalizada ao nível dos utentes que se acercam dos serviços.

Da análise efectuada ao mapa de consolidação podemos aferir que, na globalidade, os objectivos foram atingidos tendo a maioria deles sido superados.

Mapa de Consolidação

MISSÃO:	Garantir de forma profícua e proficiente a recolha, o tratamento e a difusão dos documentos nos seus diferentes formatos, contribuindo para o desenvolvimento e consolidação dos diferentes saberes, da aprendizagem e da investigação, salvaguardando os valores e a cultura organizacional, promover a edição e divulgação de documento audio-scripto-visuais e multimédia e potenciar as redes de parceria e de cooperação através da extensão e do apoio à comunidade.									
VISÃO:	Centro promotor e gerador de oportunidades									
CLIENTE	Objectivos	Indicadores	Metas	Iniciativas	Critérios de Superação	Resultados	Superou	Atingiu	Não atingiu	Ponderação
	Garantir a satisfação dos utilizadores	Realização de 400 inquéritos até final de 2010	400	Inquérito e Entrevista, análise de sugestões	Cumpriu: (80% -95%) Supera: > 95% Não Cumpriu: < 80%	412	102,9%			41,3%
	Aumentar o número de Utentes/Utilizadores	(N.º de utilizadores do ano /n.º de utilizadores do ano n-1)*100	213815	Marketing e formação	Cumpriu: 5% a 10% Supera: > 10% Não Cumpriu: < 5%	222748	104,0%			
	Garantir eficácia de resposta	Realização inquéritos até final de 2010	400	Inquérito e Entrevista, análise de sugestões	Cumpriu: (80% -95%) Supera: > 95% Não Cumpriu: < 80%	412	102,9%			
	Antecipar necessidades	Realização de inquéritos até final de 2010	400	Mapeamento das necessidades e exigências dos colaboradores	Cumpriu: (80% -95%) Supera: > 95% Não Cumpriu: < 80%	412	102,9%			
PROCESSOS	Objectivos	Indicadores	Metas	Iniciativas	Critérios de Superação					Ponderação
	Manter e melhorar manuais de procedimentos e agilizar e melhorar o funcionamento interno	(N.º de erros do ano /n.º de erros do ano n-1)*100	11	Aplicação do manual de procedimentos utilização do workflow para comunicações internas	Cumpriu: (80% -95%) Supera: > 95% Não Cumpriu: < 80%	11		100,0%		39,1%
	Aumentar a celeridade dos processos e racionalizar e modernizar processos	(N.º de processos do ano /n.º de processos do ano n-1)*100	358	Workflow	Cumpriu: (80% -95%) Supera: > 95% Não Cumpriu: < 80%	455	121,3%			
	Melhorar o marketing/Imagem dos serviços, aumentar a cooperação e parcerias	(N.º de Colaboradores em parceria do ano /n.º de colaboradores em parceria do ano n-1)*100	20	Abertura à envolvente	Cumpriu: (80% -95%) Supera: > 95% Não Cumpriu: < 80%	23	113,0%			

FINANCEIRA	Objectivos	Indicadores	Metas	Iniciativas	Critérios de Superação					Ponderação
	Racionalizar custos	Redução do número de cópias	20%	Promoção da Vertente electrónica para o circuito administrativo	Cumpriu: (10% -20%) Supera: > 20% Não Cumpriu: < 10%	25,0%	120,0%			23%
	Captar receitas	(Montate Global da Receita do ano /Montante global da receita do ano n-1) *100	94.419,20 €	Rentabilizar espaços, recursos e saberes	Cumpriu: (93m€ e 94m€) Supera: > 94m€ Não Cumpriu: < 94m€	99.531,16 €	105,1%			
INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM	Objectivos	Indicadores	Metas	Iniciativas	Critérios de Superação					Ponderação
	Melhorar a cultura organizacional e desenvolver e reforçar competências	Aumentar a formação dos colaboradores (N.º de acções de formação do ano /n.º de acções de formação em parceria do ano n-1) *100	8	Capializar o <i>know how</i> existente nos serviços	Cumpriu: entre 7 e 8 Supera:> 8 Não Cumpriu: < 7	96	191,7%			8%
	Consolidar a base tecnologica	(N.º de intervenções do ano /n.º de intervenções do ano n-1) *100	12	Optimização dos equipamentos informáticos	Cumpriu: entre 11 e 12 Supera:> 12 Não Cumpriu: < 11	18	133,3%			
	Potenciar a criatividade e a inovação	N.º de Novas ideias	6	Nº de ideias concretizadas em prole da melhoria do desempenho do serviço, potenciando a imagem positiva dos serviços, durante o ano de 2010	Cumpriu: entre 5 e 6 Supera:> 6 Não Cumpriu: < 5	11	145,5%			

5.3 Serviços Financeiros e Patrimoniais

As actividades dos Serviços Financeiros e Patrimoniais (SFP) decorrem directamente das atribuições que lhe estão cometidas pela Lei Orgânica da UTAD, bem como de atribuições, designadamente em matéria de representação ou prestação de informação, que decorrem de outra legislação em vigor. Desenvolvem as suas tarefas tendo por base o apoio às actividades ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade. As actividades de carácter mais regular a desenvolver por estes serviços na prossecução da sua Missão, podem agrupar-se em seis grandes áreas temáticas, designadamente: (1) Elaboração do Orçamento da UTAD; (2) Acompanhamento, contabilização, pagamento e controlo da execução orçamental; (3) Elaboração e divulgação do Relatório e Contas; (4) Gestão de sistemas de informação orçamental e patrimonial; (5) Outras actividades – Aquisição de Bens e Serviços e controlo do cadastro dos bens móveis e imóveis da UTAD; (6) Actividades de Gestão e Suporte.

Os SFP são dirigidos por um Director de Serviços e compreende os seguintes núcleos: Financeiro, constituído por três secções (Orçamento, Contabilidade e Tesouraria), Património e Aprovisionamento, por duas secções (Economato/Armazém e Inventário) e o de Acompanhamento e execução de projectos.

Apresenta-se de seguida o mapa de consolidação dos SFP referente ao ano de 2010.

Mapa de consolidação

Nível de Perspectivas	Nível de Objectivos			Nível de Indicador	Metas	Iniciativas	Recursos	Executado	Desvios
	Objectivo Estratégico								
	Reforço da Transparência das contas	Melhoria dos procedimentos utilizados	Valorização competências dos RH						
Cliente		Garantir a satisfação do utente/cliente		Grau de satisfação do utente	Utentes com grau de satisfação 1	Inquéritos, entrevistas e análise de sugestões	SFP	0%	100%
				% de reclamações	15%	Registo das reclamações	SFP	0%	15%
				% de reclamações sobre os colaboradores	Dirigente - 2%, Outro 3%	Tratamento das reclamações	SFP	0%	103%
	Promover Imagem positiva			% de referências positivas	2%	Registo nos meios disponíveis	SFP	0%	102%
				% de reclamações solucionadas	98%	Dirigente para resolução destas situações	SFP	100%	100%
				% de encaminhamento para assessoria	5%	Marcação inquéritos pela Assessoria	SFP	0%	0%
Financeira	Redução do custo médio por processoreal por processo			Custo real por processo	90 €	Plataforma electrónica	SFP	90 €	0%
				Tempo médio de permanencia em stock do material corrente	30 dias	Software de gestão de stocks	SFP	30 dias	0%
	Eficiência e Eficácia na liquidação de Receita			Tempo médio de cobrança a particulares	60 dias	Exigência via oficial a exigir a cobrança 3 vezes ano	SFP	60 dias	0%
Processos		Redução dos tempos de espera		Tempo médio de espera no atendimento	4 minutos	Comunicação entre os SFP e utentes	SFP	4 minutos	0%
				Tempo médio de espera desde o início do processo até final	6/60 dias	Software de logística e plataforma electrónica	SFP	5/55 dias	108%
		Melhoria ambiental		% de reclamações sobre instalações	1%	Remodelação de instalações	SFP	0%	101%
Aprendizagem		Sistemas de informação	Formação Profissional e Académica	% redução de consumiveis informáticos e impressoras	95%	Implementação de um sistema de cópia e impressão	SFP/SIC	96%	101%
				N.º médio de acções de formação frequentadas	Dirigente - 1	Plano de formação específico	SFP	1	0%
					Outro pessoal - 1		SFP	1,5	125%
				N.º de estágios de licenciatura	Economia - 1	Parceria com o DESG	SFP/DESG	0	0
					Gestão - 1	Parceria com o DESG	SFP/DESG	0	0

5.4 Serviços de Informática e Comunicações

Os Serviços de Informática e Comunicações (SIC) têm como missão, suportar tecnologicamente e de forma inovadora os processos que realizam a missão da UTAD, contribuindo para a sua reengenharia e eficiência.

Para cumprir esta missão, os SIC, implementam e gerem: Infra-estruturas de rede informática e centro de dados para suporte aos sistemas informáticos; Serviço de apoio técnico destinado a assegurar o funcionamento das infra-estruturas e dos meios informáticos dos serviços, alunos e funcionários docentes e não docentes da UTAD; Sistemas de Informação, que suportam em software, os processos de negócio da UTAD.

Os SIC procuram e implementam as soluções tecnológicas mais inovadoras e adequadas, bem como os possíveis parceiros e fontes de financiamento, que possam tornar realidade a implementação dessas soluções. Assim, os SIC colaboram activamente com outras instituições e empresas, afirmando a UTAD como uma instituição líder no plano da utilização das tecnologias de informação.

Em termos de actividades, o trabalho desenvolvido pelos SIC em 2010 para concretização dos objectivos operacionais previamente estabelecidos no Plano de Actividades para 2010, centrou-se nas seguintes áreas:

Projecto MIDAS

Dando continuidade à implementação do Projecto MIDAS, foram desenvolvidos Módulos de tramitação de documentos que permitem assinar documentos através da assinatura digital do cartão de cidadão.

Foram instalados em várias unidades orgânicas da UTAD, sistemas de gestão de expediente, que disponibilizam toda a documentação tramitada nos Serviços de Recursos Humanos da UTAD.

Foi desenvolvido um processo que permite a emissão electrónica dos Recibos de Vencimento do pessoal da UTAD e posterior envio via e-mail, originando uma elevada poupança na aquisição de papel e tonner para impressora, além da mão de obra que era utilizada para distribuir os recibos em papel

Foi, ainda, criada uma infra-estrutura piloto para a migração da Intranet, em tecnologia *Sharepoint* 2007 para o *Sharepoint* 2010.

Emissão de cartões de cidadão

No âmbito do Protocolo celebrado entre a UTAD e o Instituto de Registos e Notariado, foram emitidos cerca de 283 cartões de cidadão para os funcionários da UTAD.

Implementação de um novo canal de comunicações para UATMS

Com o objectivo de substituir o processo tradicional de requisições de intervenções técnicas, via papel, dirigidas àqueles serviços, foi desenvolvido um processo electrónico e disponibilizado na Intranet para toda a comunidade académica.

Trabalhos desenvolvidos no âmbito da Task-force criada para implementação do Sistema de Gestão dos Serviços Académicos (SIGACAD)

Durante o ano de 2010 foi constituída uma *Task-force* para implementação do SIGACAD, neste âmbito foram desenvolvidos esforços de forma a implementar este sistema, estando já em funcionamento a gestão dos cursos do 3º ciclo. Foram também desenvolvidas actividades para uniformizar as unidades curriculares leccionadas na UTAD. Para a implementação deste sistema foram ainda desenvolvidos trabalhos de consolidação da Bases de Dados dos alunos,

como o lançamento de creditações e transições, o processamento automático de recolha dos ficheiros de pagamento de propinas e ainda a normalização de planos curriculares.

Implementação do Sistema de Matrículas on-line

Foi implementado um sistema que permitiu efectuar a matrícula on-line dos alunos, na Academia, para o ano lectivo 2010/2011. Este sistema foi integrado nos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de forma a efectuar a verificação de autorização de residência dos alunos estrangeiros.

Criação e manutenção de sites web

Neste âmbito, apoiou-se a manutenção do site da UTAD e criação de sites para os eventos (Congressos; Colóquios; Seminários, entre outros) que se realizam anualmente na UTAD. Em 2010 foram criados 12 sites.

Manutenção de Aplicações

Em 2010 efectuou-se a manutenção das aplicações corporativas da UTAD, e.g., gestão de pessoal; gestão financeira; gestão patrimonial.

Wireless

Foram adquiridos e instalados 100 equipamentos de rede wireless com vista a colmatar as falhas originadas por avarias ocorridas nos equipamentos existentes, a facilitar o acesso à rede elevando assim a qualidade do serviço.

Projecto de Videovigilância e Registo de Assiduidade

Deu-se continuidade ao Projecto de Videovigilância aumentando os locais vigiados para um total de 19. Foi iniciado em parceria com a UATMS, o sistema de controlo de acessos aos edifícios a partir das horas pré-estabelecidas.

Reforço das infra-estruturas

Foi reforçada a solução de virtualização para suporte às infra-estruturas de serviços e sistemas de informação da Universidade.

Foram reinstaladas todas as cablagens do edifício da Biblioteca Central. Foi ainda efectuado um reforço à capacidade do Centro de Dados.

Procedeu-se à instalação de 192 novos pontos de rede na cantina da quinta de prados e Restaurante Panorâmico. Foi dada consultoria e apoio à implementação da rede estruturada do pólo técnico dos SASUTAD.

Procedeu-se à instalação de rede na para os Serviços Académicos, com regras e metodologias próprias para acesso à infra-estrutura, nomeadamente por criação de um sistema de firewalls com permissões de acesso controladas.

Os SIC apoiaram ainda a migração dos serviços informáticos no Pólo de Chaves e a integração dos mesmos na rede da UTAD, tendo sido implementada a ligação a título experimental entre a Quinta de Prados e o Pólo por tecnologias Wireless.

Datacenter de Reserva

Foi adquirida toda a infra-estrutura tecnológica para implementação de um Datacenter de Reserva com vista ao suporte dos serviços e sistemas de Informação críticos da UTAD.

Projecto Piloto de Impressão corporativa XEROX

Durante o ano de 2010 foi dada continuidade ao Projecto de Impressão corporativa XEROX, tendo sido contabilizadas entre Fevereiro de Novembro cerca de **814.838** páginas, divididas entre **149.148 impressões** e **665.690 fotocópias**. Este Projecto permitiu já uma poupança substancial na aquisição de toners e impressoras na UTAD.

Projecto de VOIP

Foi dada continuidade ao Projecto VOIP, projecto este que consubstancia uma poupança efectiva muito significativa de custos de telecomunicações. Foi iniciada a implementação de um sistema de tarifação telefónica por utilizador.

SIDE

Foi criada uma infra-estrutura piloto para migração do SIDE para uma infra-estrutura virtualizada de 64 Bits.

Novas metodologias no apoio técnico

Foram criadas novas metodologias de suporte às intervenções da equipa de apoio técnico, elevando a qualidade do serviço prestado e reduzindo a lista de espera. Foram realizadas 897 intervenções técnicas e foram inseridas 460 máquinas na rede e efectuaram-se cerca de 3000 configurações de máquinas de alunos e docentes.

Upgrade de Equipamento

Foram efectuados upgrades a equipamentos adquiridos e a outros já existentes, quando solicitado num total de 25, nos Serviços Académicos e de Recursos Humanos e nas Escolas.

Configuração de novos Equipamentos

Foram configurados e instalados 12 equipamentos novos para melhoria do parque informático das Clínicas Veterinárias.

Configuração de Postos de trabalho – Sistema “Configuration Manager”

Foram configurados, nos Serviços Académicos, 12 postos de trabalho através do sistema de gestão “Configuration Manager”.

Projectos e Parcerias Externas

Foi dada continuidade ao Projecto de Acompanhamento e Fiscalização da instalação de rede informática em 14 escolas secundárias de Trás-os-Montes.

Foi realizada Formação em Contexto de Trabalho a 23 alunos de Escolas Secundárias do distrito, passando pela integração nos diversos serviços disponibilizados pelos SIC.

Os SIC deram ainda apoio ao convénio Luso-Brasileiro nomeadamente na instalação, configuração de rede wireless; VPN's e software anti-vírus nos computadores dos 300 participantes.

Mapa de consolidação

Nível de Perspectivas	Nível de Objectivos			Nível de Indicadores	Metas	Iniciativas	Recursos	Executado	Desvios
	Objectivo	Objectivo	Objectivo						
	Serviços de valor	Parceria e Projectos	Qualidade da prestação de serviços						
Cliente	Disponibilizar serviços inovadores			Nº de novos serviços disponibilizados	2		SIC	6	↑ +300,0%
		Implementar novos canais de prestação de serviços		Nº de serviços em novos canais	1		SIC	2	↑ +200,0%
			Diminuir falhas de sistemas	Satisfação dos utilizadores (% de insatisfeitos)	15%		SIC	10%	→ 0,0%
				Nº de falhas (rede, email e sharepoint)	20		SIC	20	→ 0,0%
Processos	Redesenhar e automatizar processos			Nº de processos redesenhados	4		SIC	4	→ 0,0%
			Adicionar gestão de qualidade aos serviços	Nº de processos com manual de execução	2		SIC	4	↑ +200,0%
Inovação e Aprendizagem	Qualificação contínua dos R.H.			Nº de horas de formação			SIC	1624 horas	↑
		Participação em eventos técnico-científicos		Nº de eventos	6		SIC	20	↑ +300,0%
			Formação na área da qualidade (ISO e ITIL)	Processos com registos ISO 9001	2		SIC	2	→ 0,0%
				Processos descritos em termos ISO 9001	2		SIC	0	↓ -100,0%
Financeira	Captar fontes de financiamento			Valor do financiamento captado (€)	50.000,00 €		SIC	50.000,00 €	→ 0,0%
		Optimizar os recursos existentes		Diminuição da despesa (€)			SIC		*

ESTRATÉGIA

TÁCTICAS

* Os SIC contribuíram para a diminuição da despesa através dos vários Projectos implementados dos quais se destacam emissão electrónica de Recibos de Vencimentos; Recolha dos ficheiros de propinas; Requisições à UATMS e redução do consumo energético através diminuição do número de servidores físicos efectuado através do processo de virtualização do DataCenter.

5.5 Serviços de Recursos Humanos

Sabendo que o Relatório de Actividades é um documento de análise e de avaliação da execução do Plano de Actividades definido para o ano em causa, procuraremos registar a nossa reflexão sobre os resultados alcançados.

Com a estreita colaboração de todos os elementos da equipa foram atingidas a generalidade das metas propostas. Julga-se que importantes progressos foram realizados em 2010, designadamente através da concretização da tarefa relacionada com a desmaterialização de processos e a implementação do sistema biométrico, que permitirá, já num futuro próximo, garantir o controlo de entradas e saídas, permitindo a monitorização e gestão da assiduidade e pontualidade dos trabalhadores não docentes com maior fiabilidade.

De forma sucinta faremos referência aos objectivos operacionais definidos, registando o seu alcance, ou não.

Na óptica do cliente

“Garantir uma gestão mais eficiente dos recursos humanos” – a iniciativa relacionada com este objectivo foi alcançada na medida em que foi concretizada a recolha de registos biométricos (ainda que em período experimental), e a manutenção do controlo por livro de ponto. Todos os aspectos respeitantes a esta área foram trabalhados em tempo útil, garantindo a aplicação das normas legais sobre a

matéria. Refira-se, ainda, que finalizámos a análise ao Regulamento Interno sobre a Organização e o Tempo de Trabalho na UTAD, o qual foi recentemente publicado em Diário da República.

“Disponibilizar respostas a perguntas frequentes e comuns a toda a Academia” – ainda não foi possível organizar estes elementos de forma a materializar a nossa intenção, pois existe a necessidade de melhorar a organização da disponibilização da informação na intranet, questão que se encontra na pendência de resolução por parte dos Serviços de Informática e Comunicações.

Na óptica dos processos

“Reforçar os recursos humanos” – efectivou-se a transferência para os SRH de uma trabalhadora não docente do mapa de pessoal e foi solicitada, e autorizada, a colaboração de um prestador de serviços; assim, considera-se atingido o objectivo definido.

“Assegurar a circulação e tratamento de documentos via electrónica” – os documentos após despacho foram encaminhados pelos SRH, via electrónica, para as respectivas Escolas e para alguns Serviços. Tratando-se de um objectivo partilhado, que carece da colaboração de todos para a sua real efectivação, consideramos atingido o nosso propósito, reconhecendo-se a necessidade de avançarmos rapidamente

com a concretização de outros passos relacionados com este processo.

Na óptica financeira

“Gerar receita própria” – demos prosseguimento à cobrança de emolumentos pela emissão de declarações e certidões, bem como pela autenticação de documentos. O objectivo foi alcançado.

“Reduzir despesas” – em estreita ligação com o ponto relacionado com a circulação dos documentos, o envio por meio informático garantiu a diminuição do número de cópias efectuadas.

Na óptica da inovação e aprendizagem

“Qualificar os recursos humanos nos SRH” – apenas 2 dos colaboradores dos SRH não cumpriram o objectivo, dadas as especificidades das funções e a ausência de oferta interna. Contudo, consideramos que o nosso intento foi atingido, na medida em que as necessidades de actualização dos elementos da equipa que apoiam a gestão documental e do pessoal ficou garantida.

“Consolidar a cultura organizacional” – embora não sendo conseguida a realização formal das reuniões, os

assuntos foram discutidos e analisados entre a equipa e a direcção, numa partilha de conhecimentos e conjugação de esforços para o alcance da nossa missão.

Pretendemos, também, no presente Relatório, dar a conhecer a actividade desenvolvida pelos SRH, fazendo referência às principais tarefas executadas nos SRH. Da leitura dos dados retira-se que a circulação e o tratamento de documentos continuam a crescer, havendo aumentos de 4237 documentos recebidos, entre os anos de 2009 e 2010, uma vez que passamos de 21 083 para 25 320 documentos que deram entrada e foram despachados.

Principais actividades/ tarefas desenvolvidas pelos SRH	2008	2009	2010
Documentos que deram entrada nos SRH (numeração e informatização dos principais elementos na base de dados)	19.913	21.083	25.320
Documentos que saíram através dos SRH (numeração e informatização dos principais elementos na base de dados)	4.578	6.744	5.822
Guias de marcha emitidas	3.362	2.406	902
Número de informações efectuadas pelos SRH	163	166	152
Número de contratos elaborados nos SRH	55	61	64
Número de declarações emitidas nos SRH	173	147	189
Divulgação de documentos na intranet (circulares, editais e outros)	137	409	447

No que se refere à emissão de guias de marcha podemos referir que a sua diminuição nos últimos dois anos relaciona-se com dois aspectos: a) uma resposta positiva relativamente às recomendações emanadas face às restrições financeiras existentes, o que ocasionou que uma parte dos pedidos de autorização para deslocações fosse efectuada sem custos para a Universidade e b) uma proposta da direcção que originou a emissão de guias de marcha apenas para as situações de deslocações mensais, carecendo as saídas pontuais somente de elaboração de informação e preenchimento do boletim itinerário.

Os valores mostram que se garantiu a divulgação de documentos via intranet, continuando a ser crescente o

número de documentos disponibilizados, na prossecução de um objectivo que queremos ampliar, no sentido de darmos continuidade à prestação de um serviço eficaz e eficiente, que corresponda a uma melhoria/facilitação da comunicação interna.

Embora não tenham sido contabilizadas, a verdade é que foram inúmeras e atempadas as actualizações efectuadas à base de dados do pessoal. Neste contexto, foram registadas as mudanças de posicionamento remuneratório e de categorias, as alterações de moradas, telefones, foram insertas as faltas, licenças e férias, os dados dos novos trabalhadores admitidos, entre outras situações.

Finalmente, registre-se o lançamento de procedimentos concursais comuns para recrutamento de Técnicos Superiores e de Especialistas de Informática, tendo o processo de selecção e de admissão sido perseguido com sucesso, concretizando-se positivamente as diversas fases do processo.

Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP)

Constituindo uma das suas competências, os Serviços de Recursos Humanos têm procurado prosseguir o acompanhamento do processo de avaliação de desempenho do pessoal não docente, fazendo-o com dedicação no sentido do alcance do seu sucesso. Nesta medida, há um envolvimento dos SRH em todas as fases que constituem o sistema, encontrando-se as suas responsabilidades voltadas para: *i)* a organização de todos os elementos necessários à prossecução da avaliação, *ii)* a informatização das fichas e de outros elementos (actas, despachos, material de apoio), *iii)* a entrega do relatório final e *iv)* a preparação dos dados que permitam dar cumprimento ao disposto na Lei nº 12-A/2008, sobre as alterações de posicionamento remuneratório e demais situações previstas sobre a matéria.

Reconhecendo que a gestão do desempenho é um instrumento importante para a promoção de uma cultura de mérito, que busca o desenvolvimento dos trabalhadores e a melhoria da qualidade dos serviços prestados, procuramos corresponder aos desígnios da aplicação deste sistema. Um passo fundamental foi a disponibilização do QUAR que permite a publicitação dos objectivos estratégicos e operacionais a perseguir.

Importa salientar, neste ponto, que tal como outros modelos elaborados para medir o desempenho, também este possui vantagens e desvantagens, que a nosso ver são:

Vantagens

As Instituições preocupam-se com a obtenção de resultados, o que é verificável através da aplicação deste processo de avaliação;

Ainda na óptica da organização a definição sistemática de objectivos possibilita uma gestão estratégica mais eficaz;

Ao ser dada informação sobre o que esperamos do trabalhador, através da definição de objectivos específicos e de metas a atingir, o sistema garante o conhecimento por parte daquele das condições imprescindíveis para uma boa/positiva avaliação de desempenho;

Ao trabalhador é imprimida uma maior motivação e melhoria de desempenho, através da definição de objectivos concretos e ambiciosos.

Desvantagens

É de difícil concretização pela comparação de desempenhos entre trabalhadores;

Insatisfação e desconfiança entre avaliadores e avaliados, provocada pelo regime de quotas, a qual destrói a credibilidade do sistema.

Nesta medida, compete aos intervenientes, nomeadamente dirigentes superiores e intermédios, tornar o processo transparente, procurar o envolvimento e comprometimento de todos, coordenar e controlar o respectivo sistema e garantir o equilíbrio das avaliações.

É assumido na actualidade que as pessoas com os seus conhecimentos, as suas atitudes e habilidades são o principal alicerce das organizações. Cada vez mais as pessoas se voltam para a busca do desenvolvimento de competências, pois as relações de trabalho e a necessidade da manutenção do seu posto de trabalho as obriga a conjugar o desempenho e o seu potencial. Assim, tem de haver um esforço para que se consiga passar a mensagem de que a avaliação de desempenho por competências é um importante meio para: a) identificar o potencial dos trabalhadores; b) melhorar a qualidade das relações entre estes e os superiores e c) servir de estímulo para alcançar resultados positivos para o indivíduo e para a própria organização.

A importância que reveste este sistema conduz-nos à necessidade de clarificar que a avaliação de desempenho tem, acima de tudo, objectivos pedagógicos, não constituindo um processo que vise castigar ou recompensar os avaliados. Antes

pelo contrário, deve ser uma ferramenta que procura auscultar os seus pontos fortes e fracos, as áreas susceptíveis de melhoria e as necessidades prioritárias de formação.

Todos temos o dever de tornar as avaliações de desempenho momentos de oportunidade para ouvir e analisar as queixas ou sugestões dos trabalhadores. Encarar este desafio é uma missão de todos.

6

VECTORES ESTRATÉGICOS

6.1 Cooperação e Mobilidade Académica

A projecção internacional da UTAD tem vindo a ser consolidada graças ao reforço de acções de cooperação com as congéneres europeias e, em particular, com diversos países fora da União Europeia (China, EUA, Argentina). Recentemente, importa destacar o esforço desenvolvido junto dos países de expressão portuguesa (Brasil, Angola, Moçambique e Timor).

A Pró-Reitoria para o Desenvolvimento e Internacionalização, designadamente o Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidades (GRIM) tem como finalidade assegurar a prossecução das actividades da internacionalização bem como o incremento das mobilidades docente e discente.

Em 2010, e apesar do esforço adicional do GRIM para superar o número de mobilidades do ano anterior (ver gráfico I recebidos e enviados), não foi possível ultrapassar esse número. As razões apontadas, no que respeita às mobilidades *outgoing* (alunos enviados), foram essencialmente de origem económica e financeira e obstáculos relacionados com o processo de Bolonha. Relativamente aos alunos *incoming* (recebidos) julgamos pertinente realçar a necessidade de incrementar a oferta de aulas em Inglês. Uma nota especial no que concerne aos recursos humanos efectivos na área da mobilidade, dado que nos últimos anos, apesar de termos recorrido a prestação de serviços temporários, eles são manifestamente insuficientes.

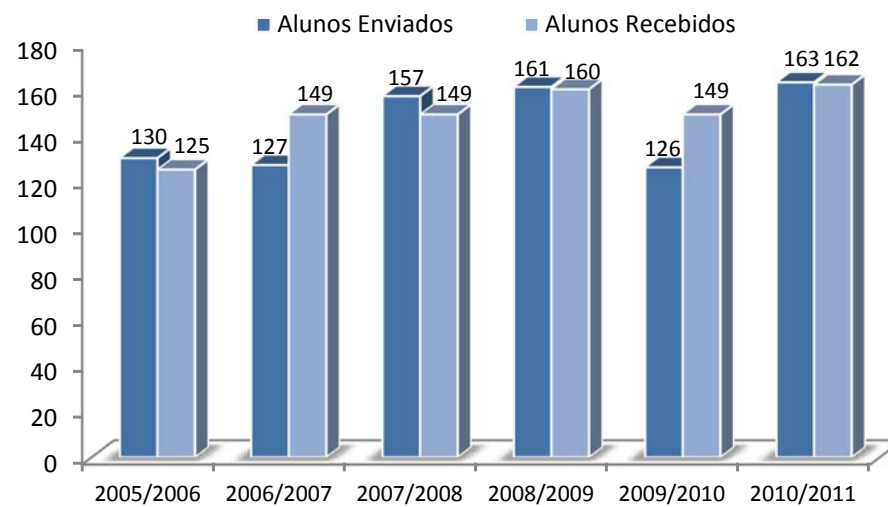
Gráfico I – Evolução da Mobilidade de Estudantes

Gráfico II - Alunos Recebidos (*Incoming*) por País de Origem em 2010/11

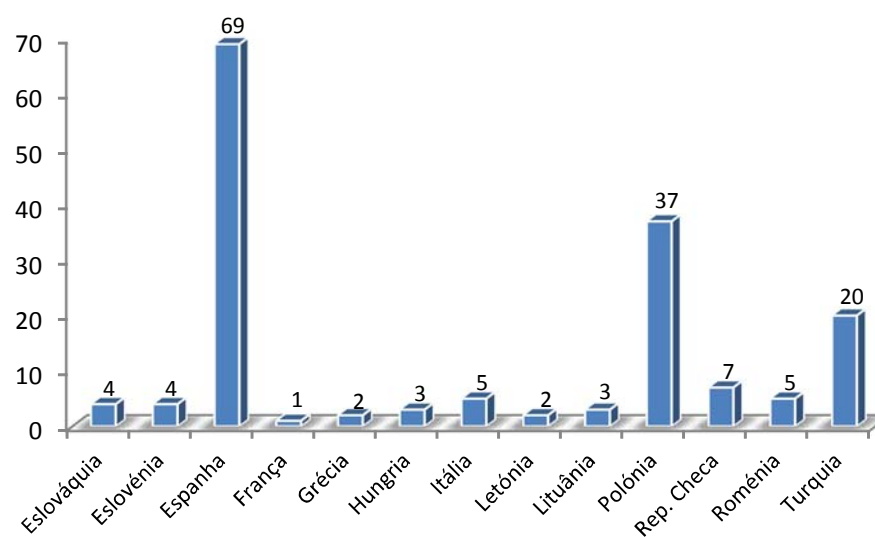
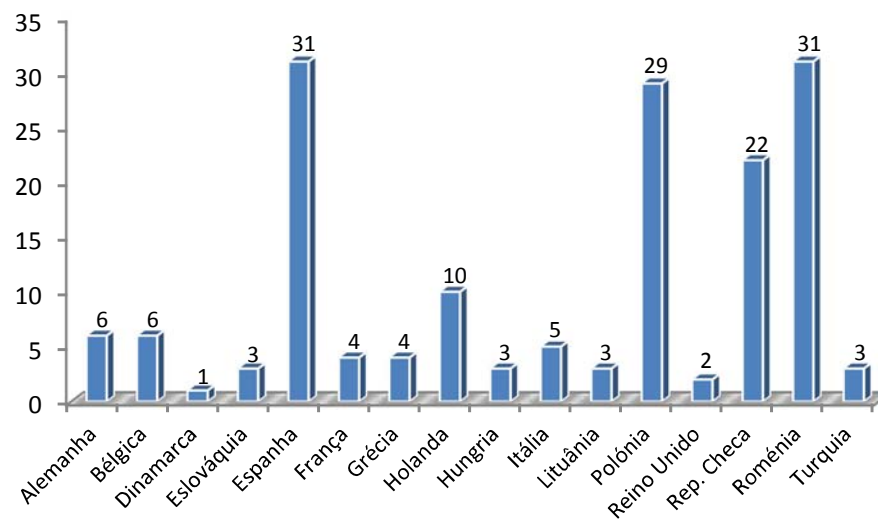
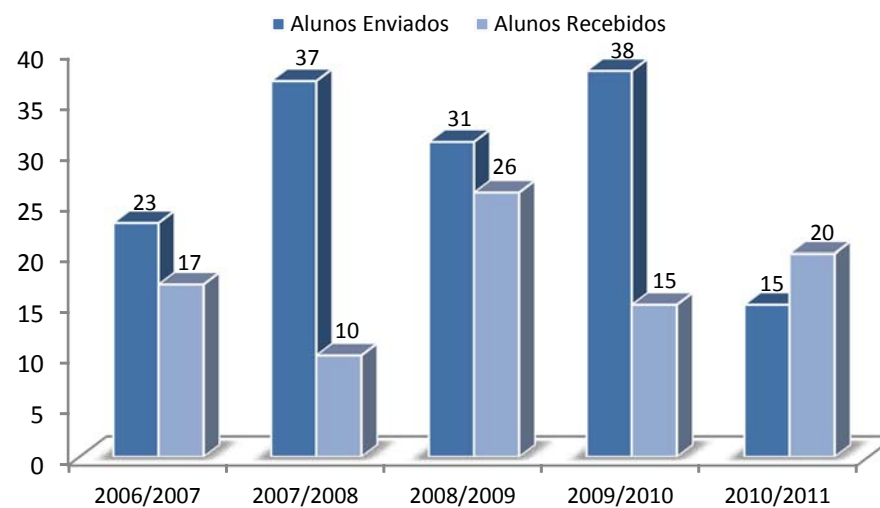


Gráfico III – Alunos Enviados (*Outgoing*) por País de Destino em 2010/11

No decorrer de 2010, registámos um significativo crescimento na mobilidade de alunos de e para instituições de ensino brasileiras, havendo espaço para continuar a crescer nestes intercâmbios, em todos os ciclos de ensino, como podemos constatar nos gráficos que se seguem (gráficos IV, V, VI, VII).

Gráfico IV – Evolução da Mobilidade de Estudantes Luso-Brasileira (1º Ciclo)



Mobilidade no âmbito dos Convénios Luso-Brasileiros (2º e 3º Ciclos)

A operacionalização e funcionamento das mobilidades no âmbito dos convénios Luso-Brasileiros está, presentemente, na incumbência do GRIM. A mobilidade Luso-Brasileira funciona desde 2005 e tem a finalidade de captar alunos para cursos da UTAD. O objectivo é impulsionar as parcerias e o reforço da relação privilegiada com o espaço da lusofonia. O Brasil, enquanto País mais populoso no espaço da Lusofonia, deverá estar no centro desta preocupação.

Este programa promove um retorno financeiro imediato para os Serviços de Acção Social da UTAD (SASUTAD), que se traduz num encaixe anual (só no mês de Julho) de aproximadamente 60.000-80.000 Euros (estadias nas residências e alimentação).

Ponto de situação

Neste tipo de mobilidades existem protocolos de cooperação com 12 instituições, 2 Fundações Amparo Pesquisa; 38 Universidades Federais, Estaduais e Centros Universitários e 10 centros pós-graduação/captação alunos.

Indicadores

Conforme poderemos observar no gráfico V estão em formação cerca de 241 alunos de Mestrado (2008/2009/2010) e 174 alunos de Doutoramento (2007 a 2010) num total aproximado de **415 alunos**, perfazendo um volume financeiro anual de aproximadamente 800.000 Euros (ano).

Gráfico V - (2008) Alunos por Curso por Plataforma

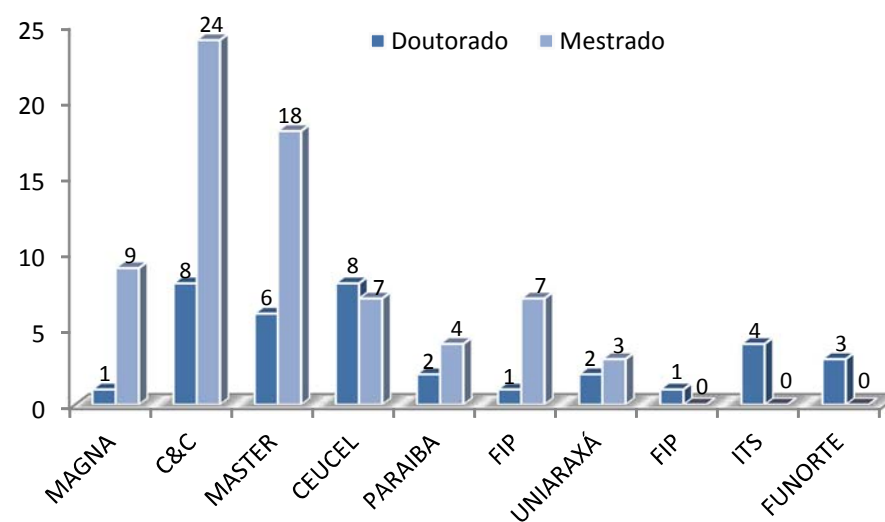


Gráfico VI - (2009) Alunos por Curso por Plataforma

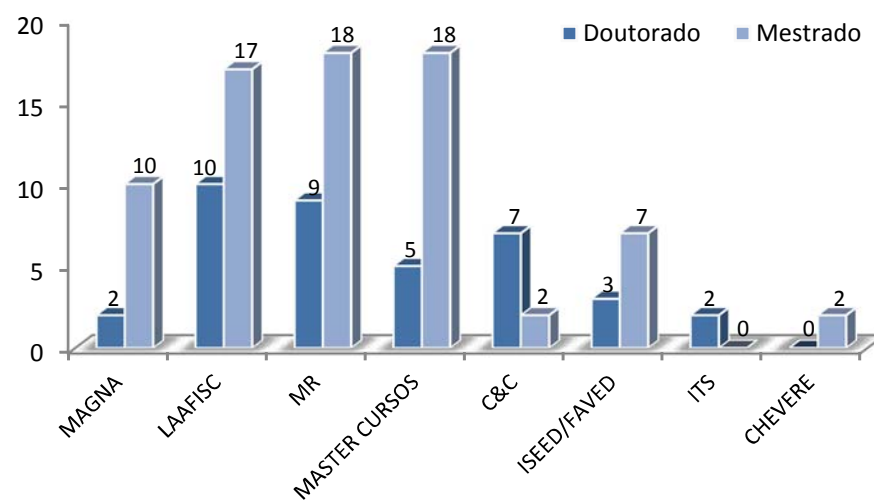
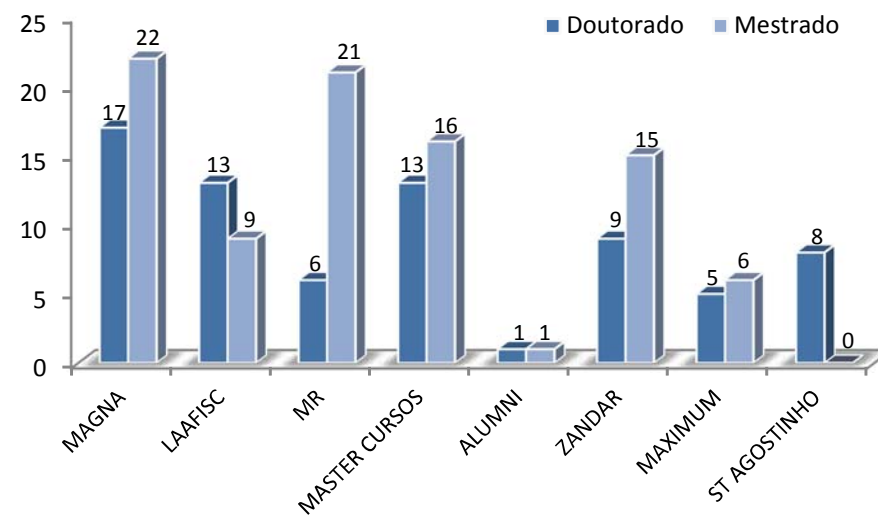


Gráfico VII - (2010) Alunos por Curso por Plataforma



Ponto de situação sobre a Política de Cooperação

Por último, gostaríamos de salientar uma nota sobre a estratégia de internacionalização do GRIM junto dos PALOP's e de outras congéneres fora do contexto europeu. No que concerne à cooperação com IES Angolanas foi delineado, e será em breve assinado, um protocolo com a Universidade de Luanda, Governo Provincial da Lunda Sul. Os objectivos desta cooperação assentam: i) programas de formação no âmbito das actividades físicas e do desporto; ii) projectos de investigação no âmbito das actividades físicas e do desporto; iii) obras de difusão científica no âmbito das actividades físicas e do desporto; iv) centros de prática pedagógica e centros de treino desportivo, como actividades de estágio para estudantes em formação e profissionalização.

Foram igualmente encetados contactos com a Universidade de Eduardo Mondlane, **Moçambique**, com a Universidade de Santiago - **Cabo Verde**, com o Instituto Superior Politécnico de S. Tomé, **S. Tomé e Príncipe** e com a **Guiné Bissau, Guiné Equatorial e Timor Leste**. O objectivo essencial é fomentar o desenvolvimento de relações científicas e culturais de colaboração entre as instituições, estabelecendo um intercâmbio de informação sobre recursos, programas de formação e projectos de investigação e desenvolvimento, mobilidade de alunos (1º; 2º; e 3º ciclos), docentes e investigadores.

O GRIM está a proceder à elaboração de uma listagem dos protocolos/contactos com IES dos PALOP's para outros desenvolvimentos e analisar as possibilidades de extensão, cooperação e realização de actividades no próximo ano.

No que diz respeito à cooperação com a China, o GRIM recebeu recentemente a visita de uma Delegação da Shanghai University, da East China Normal University - **Shanghai University of Sport (Physical Education & Sports) do Institute of Shanghai**.

O objectivo da aproximação a este país, com o qual a UTAD já tem alguns protocolos de cooperação, é aprofundar as relações científicas e culturais, estabelecendo um intercâmbio de informação de recursos, programas de formação e projectos de investigação e desenvolvimento, designadamente;

Mobilidade de alunos (2º e 3º ciclos); docentes e investigadores;

Cursos breves de Chinês, na UTAD;

Cursos breves de Português, na China.

Para a concretização deste objectivo foi delineado a elaboração da listagem das ofertas educativas, a assinatura

do protocolo e o planeamento de actividades para a recepção dos alunos, em regime concentrado, em Julho 2011 ou regime regular em Setembro de 2011.

A adopção desta política reforça a posição da UTAD como uma instituição charneira na estratégia de internacionalização destas IES, junto das congéneres europeias, consolidando assim o prestígio da UTAD.

6.2 Investigação

A Vice-Reitoria para a Investigação e Relações Internacionais, presentemente Vice-Reitoria para a Investigação e Cooperação, privilegiou, como habitualmente, a promoção dos projectos de Investigação. Em Dezembro de 2009, a FCT abriu um concurso para projectos em todos os domínios científicos, que se prolongou até Fevereiro de 2010. Os valores relativos a este concurso, estão indicados no Quadro VIII, bem como os de anos anteriores.

No âmbito do POCTEP (projectos na área de cooperação Norte de Portugal / Castela e Leão), foram apresentadas 6 candidaturas pela UTAD e 3 pela Fundação Rei D. Dinis, com um financiamento previsível para a UTAD de 901.193,93 €. Até ao momento obtivemos dois projectos POCTEP aprovados (0523 Promercado e 0363 MarcaDuero).

No âmbito do SUDOE (programa de cooperação territorial do espaço Sudoeste europeu) foram apresentadas 7 candidaturas com um financiamento de 713.104,57 €. Aguardamos os resultados destas candidaturas.

No que diz respeito ao PRODER (instrumento estratégico e financeiro de apoio ao desenvolvimento rural do continente, para o período 2007-2013), efectuámos, com a colaboração do GAPI a apresentação de um total de 3 candidaturas tendo sido todas aprovadas.

Salientamos, ainda, a participação da UTAD no projecto Campus Mar, de âmbito regional que a Universidade de Vigo lidera em parceria com as restantes Universidades da Galiza e do Norte de Portugal, para além de outros parceiros empresariais.

O projecto foi submetido e passou a primeira fase de selecção. Os parceiros da Universidade de Vigo estão a trabalhar nesta segunda fase.

Por último no âmbito das publicações constatou-se um crescimento da produtividade científica que, em 2010, atingiu o número de 343 artigos em JCR. Procedeu-se, ainda à actualização da informação relativa aos docentes e investigadores e outros, no âmbito do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN).

As acções de divulgação da investigação foram consubstanciadas pela reedição do Guia de Investigação da UTAD, em inglês “**Research at UTAD**” distribuído à comunidade académica no dia da UTAD. Neste âmbito destacamos a exposição sobre a investigação na UTAD, com um emblemático conjunto de fotografias, efectuadas por um colaborador da “National Geographic”.

Quadro VIII - Número de candidaturas submetidas à FCT nos últimos concursos

Ano de candidatura	Nº de candidaturas		Total de Financiamento Aprovado para a UTAD
	Submetidas	Aprovadas	
2004	128	17	951.699,00 €
2006	168	22	963.209,00 €
2008/2009	208	38	1.797.816,00 €
2009/2010	150	11	1.240.691,00 €

6.3 Gabinete de Apoio à Promoção Industrial da UTAD (GAPI)

Em termos transversais à actividade do GAPI-OTIC o ano de 2010 permitiu consolidar os projectos QREN em curso como Biocombus, Micoproject, MIDAS, GAPI2.0, PortalDouro e Vales I&DT e Inovação e desenvolveram-se candidaturas de projectos a uma série de medidas de financiamento.

Em 2010 o GAPI-OTIC registou 9 Pedidos de Patentes Nacionais e 4 Pedidos de Patentes Internacionais.

Tem sido mantido o apoio à Plataforma FINICIA – UTAD, nomeadamente, no processo de escrutínio de ideias, identificando aquelas que apresentem características inovadoras e potencial de transformação em negócios, disponibilizando para tal, ferramentas para elaboração do Plano de Negócios e todo o acompanhamento necessário.

Em Março deste ano o GAPI-OTIC lançou o Concurso de Ideias intitulado “INOV@UTAD” e que faz parte dos objectivos do projecto GAPI2.0.

Ainda no 1º semestre de 2010 deu-se continuidade à componente de troca de competências da UTEN, tendo-se continuado inúmeras actividades em termos nacionais e deslocações prolongadas para os EUA para formação. Ainda na sequência deste protocolo de cooperação contamos com a presença aqui na UTAD do Dr. Eli Mercer que se reuniu com a equipa vencedora do 1º prémio do concurso de ideias, que pretende criar uma Start-up.

Projectos aprovados

Foram aprovados os projectos GreenBox (Co-Promoção) em parceria com a FiltaPorto, NutriDouro (Co-Promoção) em parceria com a Douromel e o PromoAgro (Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas).

Projecto GreenBox

1. Caracterização do Consórcio:

Parceiros: FiltaPorto e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

2. Objectivo

O projecto tem como objectivo primário a criar uma infra-estrutura de suporte para um sistema integrado para recolha selectiva de pré-tratamento, recolha e armazenamento de óleo vegetal usado e resíduos de gordura, que racione estes processos, baixando significativamente os seus custos. Este projecto concretiza a aplicação industrial do Modelo de Utilidade Nacional N.º 10331, da UTAD denominado “Recipientes Inteligentes para Recolha de Resíduos”.

Projecto NutriDouro

1. Caracterização do Consórcio:

Parceiros: Douromel e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

2. Objectivo

O projecto NutriDouro tem como objectivos a produção de frutos dietéticos confitados assim como a valorização dos subprodutos resultantes da actividade produtiva da DouroMel, nomeadamente a produção de pectinolígossacarídeos e oligossacarídeos.

estruturais que lhe permitam uma acreditação. Estas condições são naturalmente fundamentais para dar resposta às solicitações de investigação e prestação de serviços a empresas no domínio do agro-industrial, estando este projecto alinhado com os projectos âncora que figuram no plano de acção do Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-Industrial, nomeadamente o NUTRILIFE, SUSTAINPROD, DIETA ATLÂNTICA e CLEANPLANT, onde a UTAD participa. O PromoAgro é, assim, uma parte das actividades que estão contempladas no âmbito dos referidos projectos âncora, indo apoiar empresas e outras entidades do SCTN prestadoras de serviços à comunidade empresarial.

Projecto PromoAgro

1. Caracterização do Consórcio:

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

2. Objectivo

O projecto PromoAgro tem como objectivo dotar alguns dos laboratórios existentes na UTAD, especificamente aqueles que têm tido mais interacção com o tecido empresarial, de alguns equipamentos e de condições

Componente de Propriedade Intelectual

Nas Figura 1 e 2 é possível analisar a evolução do registo de patentes nos últimos 5 anos.

Figura 1 – Evolução dos pedidos de registo de Patentes

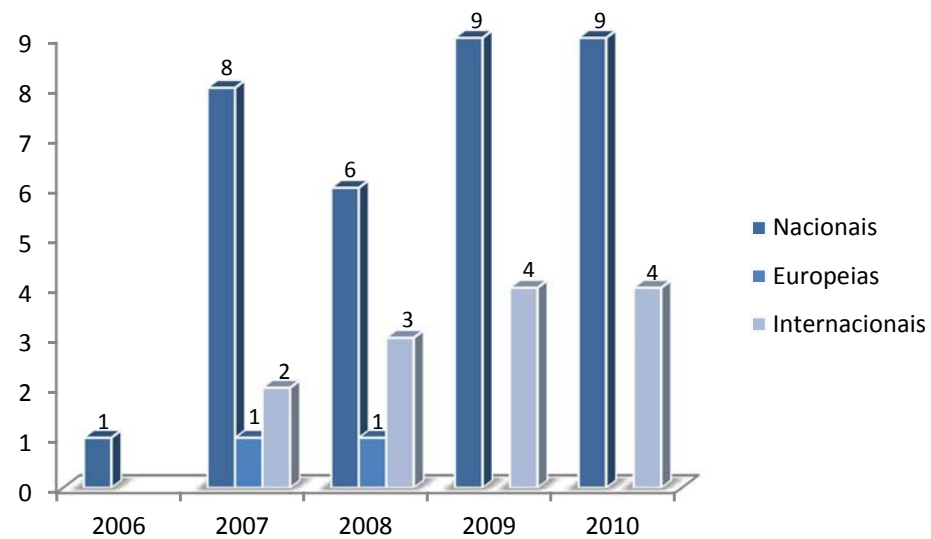
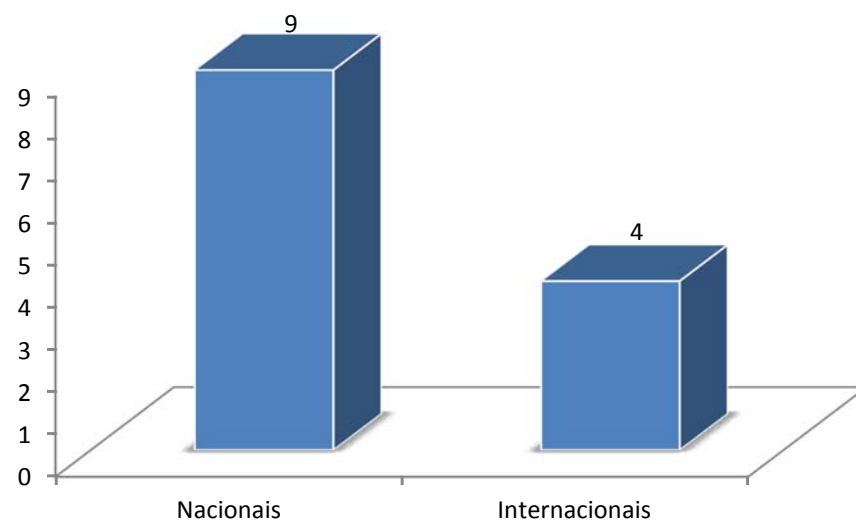


Figura 2 – Pedidos de registo de Patentes em 2010



Componente de transferência de Tecnologia:

Nesta componente continuou-se a efectuar a análise activa das actividades de investigação realizadas dentro da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), com o intuito de apoiar a sua protecção, desenvolvimento e comercialização. Desta forma, pretende-se valorizar o conhecimento, incentivando a inovação e, acima de tudo, fomentar a ligação da universidade com o tecido empresarial envolvente com vista a criar um ambiente de cooperação Universidade-Empresa. Neste âmbito, já estão em andamento a implementação de várias patentes na área do ambiente e dos recursos naturais.

Algumas das acções desenvolvidas foram:

1. Reuniões de apresentação da GAPI-OTIC e dos seus objectivos com diversos parceiros regionais. Esta acção teve como objectivo informar e promover o projecto da GAPI-OTIC junto dos vários actores regionais.

2. Catalogação e avaliação das patentes e tecnologias existentes e a sua apresentação a empresas. O objectivo foi o da transferência de tecnologias.

3. Apresentação e várias reuniões com empresas para preparar projectos de financiamento e transferência de

tecnologia e avaliar a viabilidade de mercado e financeira das tecnologias.

4. De uma forma geral foram ainda desenvolvidas por todos os elementos afectos ao projecto actividades de formação e networking com a participação numa série de eventos e reuniões nacionais e internacionais de forma a promover o GAPI-OTIC da UTAD.

5. De modo a fomentar a protecção dos resultados de Investigação dos nossos Investigadores, foram organizadas 9 sessões de esclarecimento e pesquisas assistidas em parceria com o Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Foram ainda realizados workshops em vários eventos desenvolvidos na UTAD, assim como aulas de empreendedorismo. Ainda na vertente da promoção da Propriedade Industrial e Empreendedorismo foi realizado em Dezembro ultimo um workshop intitulado “Criatividade na Industria de Vinhos”.

6. Realização de Pedidos de adiantamento e pagamento de todos os projectos em curso.

Candidaturas QREN:

Foram desenvolvidas várias candidaturas que ainda estão a ser avaliadas, sendo que foram aprovados vários projectos.

